



MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

CAMPANHA
RECICLAR
FATO DE BANHO

TRAGA O SEU FATO DE BANHO VELHO (OU PARTE DE CIMA DO BIKINI OU CALÇÃO DE HOMEM) E DESCONTE **10€** NA COMPRA DE UM NOVO, DE QUALQUER MARCA! (ATÉ 30 DE ABRIL, NUMA COMPRA SUPERIOR A 45€)

Triumph
Copa A a H

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT



ABRANTES
Começou a ampliação e requalificação da Urgência do Hospital
Pág. 6

“O tamanco”
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

MÓVEIS MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

EDITORIAL /



/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Estamos em abril e já todos ouvimos falar, ou basta fazer as contas, de que se comemoram este mês os 50 anos da Revolução dos Cravos, que teve lugar a 25 de abril de 1974.

O mais engraçado - ou com pouca graça - é que em março tivemos Eleições Legislativas e só ficou surpreendido com os resultados quem andou mesmo muito distraído nos últimos tempos. E tenho cá para mim que se continuar "a campanha" contra certo partido político, sem que os maiores responsáveis pela governança deste país desde o 25 de abril de 1974 se entendam de vez, tendo em vista o superior interesse dos portugueses e não as suas «quintinhas» e interesses próprios, a situação pode vir a piorar no futuro.

Não defendo que se passe a "pactuar" com esse partido mas sim que se deixe de hostilizar da maneira que se tem visto. É que agora já não dá para simplesmente ignorar. Estão lá, foram eleitos democraticamente, foram os que mais cresceram e foram a escolha de mais de um milhão de portugueses. Aguentem-se! E os partidos do chamado "arco do poder" que ponderem no que têm feito até aqui e, para bem de todos, que arriem caminho e entrem nos trilhos do bem comum e não em disputas de poder. Quanto ao novo Governo da Nação, dizem os especialistas que é bem melhor do que se esperava. Não faço ideia, mas acho que a única coisa a fazer agora é dar o benefício da dúvida e esperar que se aguente. Voltando ao 25 de abril, António Colaço criou uma obra para assinalar os 50 anos de Abril em que junta o 50, cravos, Salgueiro Maia, imprensa, fotos e a sua escrita caligrafada. O original foi oferecido a Natércia Maia. Contamos-lhe tudo nesta edição.

E se falamos de homenagens, aconteceu no Dia do Concelho de Constância, a 1 de abril, um momento que consideramos por aqui da mais inteira justiça. António Mendes, comendador e presidente da Câmara de Constância ao longo de 24 anos, foi homenageado nas cerimónias oficiais no Feriado Municipal do concelho. No edifício da Câmara Municipal fica uma instalação com o rosto de António Mendes e uma placa evocativa à homenagem onde se pode ler: "Constância engrandecida e agradecida". Também a redação do Jornal de Abrantes se junta a esta homenagem e recorda com carinho os muitos momentos de trabalho e também momentos de galhofa, vividos com o presidente António Mendes. Obrigada.

Para que Abril se cumpra, vamos vivê-lo.

OBITUÁRIO / JOSÉ AMARAL



O advogado "abrantino" José Amaral foi a sepultar no dia 15 de março, no cemitério de Santa Catarina, em Abrantes. José Amaral nasceu a 26 de julho de 1950, em Sabóia, concelho de Odemira, tinha a vida e a atividade em Abrantes. Faleceu no dia 13 de março de 2024, com 73 anos de idade. Licenciou-se em 31 de janeiro de 1976, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Inscreveu-se como Advogado em 14 de outubro de 1977 e exerceu advocacia na Comarca do Abrantes.

Numa nota publicada no site oficial da Ordem dos Advogados pôde ler-se uma nota de pesar da Bastonária, Fernanda de Almeida Pinheiro, em nome da Ordem e do Conselho Geral.

José Amaral abraçou várias causas públicas de defesa desta sua região. Uma delas teve a ver com a introdução de portagens na A23. José Amaral liderou um grupo de cidadãos que interpôs uma providência cautelar para "tentar impedir" a colocação dos pórticos das portagens virtuais nesta SCUT. A providência cautelar, acabou por ser suspensa, por ser declarada inconstitucional.

Anos antes, na primeira década de 2000, mais propriamente em 2005, um grupo de cidadãos, liderados por José Amaral, avançou com petição popular contra o Estado, contestando o não pagamento do imposto de Sisa pela venda da central termoelétrica do Pego, em 1993, quando a mesma foi vendida ao consórcio Tejo Energia.

A equipa do Jornal de Abrantes apresenta as mais sentidas condolências à família.

PERFIL /



/ Ruben Alexandre Lopes Martins, 28 anos
/ Jornalista e professor universitário

/ Naturalidade / Residência:

/ Nasci em Vila Franca de Xira, resido em Arruda dos Vinhos

/ Qual é o seu maior medo?

/ Perder aqueles que mais amo

/ Qual é a pessoa que mais admira?

/ A minha mãe

/ Onde e quando foi mais feliz?

/ Fui (e sou) verdadeiramente feliz quando consigo cumprir os meus sonhos. E, sei que pode parecer estranho para uma boa parte dos portugueses, mas acho que sou sempre feliz quando viajo de comboio.

/ Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?

/ Gostava de ser menos preguiçoso. Quem não, mesmo?

/ Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?

/ Gostava de ter outra oportunidade para viver o que vi. Sempre na busca de um novo final feliz

/ O que mais valoriza nos seus amigos?

/ Valorizo a lealdade, a confiança e a sua presença.

/ Qual é a característica que mais detesta nos outros?

/ A incapacidade de sentir empatia pelo outro.

/ Em que ocasiões mente?

/ Evito ao máximo, mas só o faço quando não prejudica ninguém.

/ Quem são os seus artistas favoritos?

/ Na área da música gosto particularmente do ritmo do C Tangana e do indie da Rebe. Por cá, gosto bastante do Rui Veloso.

/ Quem é o seu herói da ficção?

/ É a Prudence Petipas, que os da minha geração que viam os desenhos animados na RTP2 conhecem como "avó detetive".

/ Com que figura história mais se identifica?

/ Gosto particularmente de Fernando Pessoa, pela sua capacidade de escrita, de se

transformar e de se reinventar em cada heterónimo.

/ Quem são os seus heróis da vida real?

/ A minha mãe em primeiro lugar. E depois todas as pessoas que dão de si para ajudar os outros.

/ Qual o seu destino ideal de férias?

/ Longe o suficiente para não pensar (demasiado) em trabalho, mas admito que seria difícil para mim ir para um local onde estaria totalmente incomunicável durante muito tempo.

/ Porquê?

/ Como jornalista, é difícil estar mais do que 24 horas desligado do mundo, sem consumir informação. É um vício, mas um vício que na minha profissão é essencial.

/ Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?

/ Começava por tornar pedonal as ruas do centro histórico para criar uma vila mais inclusiva e acessível a todos. A nossa mudança de hábitos tem de começar por algum lado.

Ajuda em Ação quer “semear” o futuro na região

// Os concelhos de Abrantes, Mação, Sardoal e Tomar são o destino do novo projeto das Fundações Ajuda em Ação e Repsol, “Futuro Verde em Ação”. O objetivo é promover o emprego e o desenvolvimento sustentável local, criando oportunidades para centenas de jovens desta região do interior do país. O Jornal de Abrantes falou com Mário Baudouin, diretor nacional da Ajuda em Ação Portugal.

// por Patrícia Seixas

Quais os motivos que levaram à escolha destes quatro concelhos da região do Médio Tejo?

Sempre que estamos a desenhar um projeto, partimos de um diagnóstico local. A região do Médio Tejo é uma das que tem perdido mais população juvenil nos últimos anos e foi igualmente uma das mais afetadas pelos incêndios. Nesta fase de implementação do projeto, era importante estar numa região onde se consiga produzir resultados para uma avaliação do impacto social, económico e ambiental e “semear” o futuro. Começamos por Abrantes, Mação, Sardoal e Tomar, mas este é um projeto piloto e ambicionamos alargá-lo.

O programa é destinado a jovens entre os 15 e os 25 anos. Que jovens podem ter acesso a este programa?

A Ajuda em Ação desenvolve dois programas em Portugal, um de Educação e outro de Emprego Jovem. Por vezes, existem projetos dentro de cada um destes programas que se aproximam, é o caso do Futuro Verde em Ação. Contar com jovens entre os 15 e 25 anos de idade é uma aposta no futuro, não só no seu, mas igualmente nas comunidades onde residem. Tudo isto vai em linha com o nosso compromisso em Portugal com a Educação, Emprego e a Erradicação da Pobreza, uma vez que acreditamos que a educação é uma ferramenta fundamental de combate à situação de vulnerabilidade social e económica em que alguém se possa encontrar. O nosso atual projeto, em parceria com a Fundação Repsol, visa, por isso, jovens em contexto escolar profissional de Abrantes, Mação, Sardoal e Tomar, com especial preocupação com os mais vulneráveis.

E como acontece a seleção? Os jovens candidatam-se ou são selecionados? E como?

Privilegiámos, numa primeira fase, as parcerias com escolas, centros de emprego e autarquias locais para potenciar a adesão e dar a conhecer o projeto. Além disso, estamos a marcar presença em Feiras de Emprego e outros eventos nestes concelhos. Os jovens entre os 15 e os 18 devem inscrever-se através das



/ Mário Baudouin, diretor nacional da Ajuda em Ação Portugal

oportunidades existem.

A 2.^a etapa #deixamosmarca, é a fase formativa para o desenvolvimento e empoderamento dos jovens através de um conjunto de atividades que visam potenciar as competências pessoais e sociais.

Segue-se a 3.^a etapa #maquetatuaideia. Neste momento, o grupo segue um percurso mais empreendedor, onde perante a realidade com que se depara consegue diagnosticar oportunidades; onde conhece o seu potencial e consegue agir em grupo estando preparado para agir de forma real no desenvolvimento da sua ideia através da criação de um projeto que dá resposta a um desafio previamente diagnosticado. É também nesta etapa que iremos convidar as empresas locais a visitarem os projetos e a contribuírem com a sua experiência para aproximar os projetos da realidade local. No final desta etapa todas as ideias serão submetidas a um concurso onde um júri irá selecionar as duas melhores.

Na 4.^a etapa: #storaatuaideia, a última etapa do processo, em que se financia as duas ideias com maior potencial. Após atribuição do financiamento, passa-se à execução.

Emprego sustentável é um dos objetivos. Neste caso em concreto, estão a direcionar apenas para o setor agroflorestal?

O projeto, que é apoiado pela Fundação Repsol, tem o tema central das florestas em todo o processo e chama-se “Motor Verde”. É certo que a temática da sustentabilidade e boas práticas orientarão a nossa ação durante a fase formativa e é um dos critérios para a aprovação das candidaturas, mas a questão da sustentabilidade não se aplica só a questões ambientais, sendo transversal a outros sectores como o social, seja através da criação de emprego, como da aposta no desenvolvimento local sustentável. Assim, potenciar o emprego no setor agroflorestal – entre outros futuramente – será um dos objetivos a alcançar. Desde a indústria à silvicultura, comércio, culturas agroflorestais ou serviços ambientais, podem surgir daqui vá-

rias oportunidades de trabalho.

Para além da Repsol, que é parceira no programa, com que apoios locais contam?

Contamos também com o apoio do parceiro empresarial da região, Silvestrys, que presta serviços na área florestal e agrícola que vão da consultoria à construção de infraestruturas florestais, por exemplo. No projeto Futuro Verde em Ação estarão ao nosso lado para analisar e validar as ideias inovadoras dos jovens que participam na fase do Bootcamp. Outras empresas poderão associar-se ao projeto, validando as ideias de mudança dos jovens do seu concelho e passando a ter também uma voz ativa no desenvolvimento sustentável local e no percurso destes jovens.

E de que apoios necessitam ou gostavam de ter a nível local?

Acreditamos firmemente que o potencial dos jovens é a chave para a transformação. Para fortalecer esta convicção, criaremos uma escala de valor que conecta os jovens às instituições enraizadas nas suas próprias comunidades com especial foco nas escolas e autarquias, cujo envolvimento é de extrema importância para um projeto como este, mas também nas empresas e coletividades locais. Esta sinergia cria um ecossistema robusto, onde a energia jovem e o compromisso institucional se unem para gerar mudanças significativas e duradouras. No entanto, e para viabilizar o futuro de um projeto como este, estamos abertos a todas parcerias e apoios que possam surgir, sobretudo ao nível das empresas locais.

Para quando está pensado o início da intervenção da Ajuda em Ação nos nossos concelhos?

O projeto Futuro Verde em Ação arrancou oficialmente em março, e esta primeira fase irá prolongar-se até julho, altura em que realizamos uma conferência para apresentar os projetos vencedores e promover o debate através de uma mesa-redonda.

Posteriormente procederemos a uma análise dos resultados e reuniremos com as organizações e participantes que integraram o projeto para definir os passos seguintes.

organizações que se associam ao projeto. A partir dos 18 anos, cada jovem poderá inscrever-se através de um formulário online que criámos para o efeito.

Em que locais se vai desenvolver o programa aqui nos concelhos de Abrantes, Mação, Sardoal e Tomar?

Neste momento, estamos a contactar os estabelecimentos de ensino profissional e politécnico, autarquias e associações locais para desenvolver o projeto, tendo já desenvolvido sessões de apresentação junto do Instituto Politécnico de Tomar e da Escola Secundária dos Templários. Porém, sensibilizamos todos que queriam participar neste projeto a contactar-nos através do nosso email geral@ajudaemacao.

org para fazermos uma apresentação do Futuro Verde em Ação.

“Futuro Verde em Ação”. Que iniciativas estão pensadas para desenvolver neste território?

Tanto em Abrantes, como nos restantes concelhos, realizamos sessões de informação e de mobilização dos jovens nas escolas onde estão integrados e junto de associações locais. A partir do momento de mobilização de jovens, iniciamos as quatro etapas do projeto: 1.^a etapa #oppportunitycheck - início do processo em que convidamos os jovens a pensarem sobre a sua realidade e comunidade destacando quais serão os maiores desafios, e que consideram carecer de soluções mais urgentemente, e que

“Gosto de te ver assim Constância, engrandecida”

// António Mendes, comendador e presidente da Câmara de Constância ao longo de 24 anos, foi, justamente, homenageado nas cerimónias oficiais no Feriado Municipal do Concelho. No edifício da Câmara Municipal fica uma instalação com o rosto de António Mendes e uma placa evocativa à homenagem onde se pode ler: “Constância engrandecida e agradecida”.

Já no edifício dos Paços do Concelho, foi o Comendador António Mendes a fazer o primeiro discurso da manhã, perante um salão nobre cheio. E o ex-autarca começou a abrir gavetas de memórias e de gratidão pelos momentos e pessoas que o acompanharam ao longo dos 24 anos, que são mais, pois aos 29 era eleito para a Assembleia de freguesia, tendo depois passado pelo executivo municipal, como oposição, até à vitória “por margem reduzida” em 1985.

António Mendes frisou que “é um momento muito especial para mim. Nesta casa onde servi tantos anos. Agradecer a todos os que quiseram que este momento acontecesse.”

E depois destacou as duas palavras da placa descerrada, para referir que “também eu me sinto agradecido pelo reconhecimento ao trabalho, e engrandecido pelo que o povo permitiu-me ao longo de um quarto de século.”

Nas memórias dos primeiros tempos, venceu que foi a mudança e transformação do final do século que engrandeceu Constância. “A mim coube-me ser o rosto do processo longo.”

E não de esqueceu de envolver nesta homenagem os muitos que contribuíram para que esta mudança se operasse. Os funcionários municipais, os militares, as instituições, os eleitos do poder e da oposição e muitos governantes que perceberam a mudança da vila. Mas não omitiu “momentos de tristeza também, nalguns casos.”

Ainda hoje António Mendes destaca que Constância é um “concelho pequeno foi capaz de dar a volta do destino a que parecia condenado.”

Ao sair à rua o comendador diz que não há canto ou recanto do concelho que não tenha uma marca sua. Uma pedra da calçada, uma árvore ou um edifício recuperado. Também lembrou o tempo difícil em que na Associação Nacional de Municípios Portugueses houve uma grande luta para um reforço da Lei das Finanças Locais. E não esqueceu o consultor jurídico, José Amaral, falecido recentemente, que em muito o ajudou nas lutas mais acesas.



/ Sérgio Oliveira, presidente CM Constância, Comendador António Mendes e António Luís Mendes, presidente AM Constância



/ Depois da homenagem autarcas e comendador assistiram à chegada dos barcos ao Zêzere



Em 1985, por escassa margem, foi eleito presidente de câmara e revelou que “não foi fácil organizar as ideias para gerir o que me tinha caído nas mãos. Depois foram mais 5 mandatos seguidos, ao todo 24 anos, com apoio do povo.”

E não esqueceu o 25 de Abril, cujos 50 anos se assinalam este ano, que permitiu ao povo seguir as suas escolhas. “Esta homenagem é também uma homenagem ao 25 de Abril.”

O Comendador diz que conti-

nua atento ao que se passa à sua volta. “Percorrendo o concelho sinto-me ligado ao que vejo. Gosto de te ver assim Constância, engrandecida.”

Já Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância, começou por dizer ter a certeza que o cargo de presidente câmara foi o que António Mendes mais gosto deve ter tido.

Depois explicou que houve uma recomendação da Assembleia Municipal em 2015 para esta homenagem. Em 2018 “confirmei que iria haver a homenagem”, mas decidiu criar um grupo de trabalho para decidir todos os aspetos da homenagem. “Para nós a homenagem está no catálogo dos assuntos de Estado, sem divisões. As suas qualidades (António Mendes) não se auferem por cartão político ou ideologias, mas sim no trabalho feito.”

Sobre o Feriado Municipal, Sérgio Oliveira enumerou as obras do mandato e deixou os três projetos em curso. A Loja do Cidadão, investimento 1,5 ME com apoio do PRR de 900 mil euros que vem recuperar património, concentrar serviços públicos, manter estes serviços no centro histórico e cuja aquisição do imóvel permitiu ajudar a Misericórdia.

Na Estratégia Local de Habitação são 4 ME para investir até 2026 em 34 fogos, três em Montalvo, três em Constância, um em Malpique e as restantes Santa Margarida.

E há ainda o novo Cais no Tejo, projeto de 170 mil euros com candidatura ao Turismo de Portugal.

Depois nas ITI, ou seja, no Portugal 2030, está o Museu dos Rios e das Artes marítimas, a piscina natural em Santa Margarida, a recuperação da Igreja Misericórdia e os Projetos do ciclo urbano da água. E neste ponto o autarca manifestou preocupação, por um lado, e indignação por outro a propósito de uma eventual “obrigatoriedade” de agregação de municípios para candidaturas à remodelação nas redes de distribuição de água. À Antena Livre deixou a nota que cada Município deve decidir se está sozinho ou agrupado, senão que haja um organismo que faça a gestão integral de todo o país.

Jerónimo Belo Jorge

Todos os jovens estudantes têm passe gratuito no Médio Tejo

// Desde o dia 1 de abril que está disponível o passe de rede gratuito jovem estudante Médio Tejo, chamado Meio Jovem. Com este passe, os jovens estudantes vão poder viajar, gratuitamente, em toda a rede nos serviços Meio – “Para Andar no Médio Tejo”.

Meio Jovem é o nome do passe gratuito em toda a rede de transportes públicos do Médio Tejo. Com este passe, os jovens estudantes podem viajar, gratuitamente, em toda a rede nos serviços Meio. O mesmo é dizer que passam a poder circular nos transportes urbanos, interurbanos e entre os concelhos abrangidos pelo operador. Ou seja, todo o Médio Tejo e ainda Vila de Rei e Sertã que, entretanto, transitaram para a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

“Para Andar no Médio Tejo” é o mote de lançamento desta oferta para todos os jovens desta região, tal como já existe, por exemplo, na área metropolitana de Lisboa.

De acordo com a informação avançada pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, os serviços de transporte que estão abrangidos por este passe - Meio Jovem, são: os serviços de transporte público regular de passageiros de âmbito municipal e intermunicipal nos concelhos de Abrantes,



/ Já está em vigor a gratuidade nos transportes públicos para todos os estudantes do Médio Tejo

Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha. Inclui também, o serviço de transporte público urbano da cidade de Abrantes (TUA) e o serviço aBUSa, bem como, o serviço de transporte público urbano da cidade de Tomar – TUTomar e o serviço de transporte público urbano nas cidades de Fátima e Ourém – TUFO.

Para o presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, Manuel Jorge Valamatos, “esta medida contribui para um acesso mais facilitado à rede de transporte público – Meio, em operação no Médio Tejo, pois para além da gratuidade implícita, a grande mais-valia deste passe estudante é o acesso a toda a rede – Meio, disponível no Médio Tejo”.

“A CIM Médio Tejo e os municípios desta região voltam a incrementar soluções na área da mobilidade. Soluções que significam uma aposta financeira nesta área, mas sobretudo uma aposta na qualidade de vida dos nossos cidadãos, nomeadamente, dos jovens estudantes, que queremos captar e que aqui queremos que encontrem todas as condições para estudar e viver”, salienta o presidente da CIM Médio Tejo.

De referir que no dia 15 de março, na conferência de imprensa de apresentação das Festas de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos já tinha deixado esta informação sobre a gratuidade dos transportes para os estudantes, referindo estar para breve a sua apresentação pública, o que aconteceu no dia 19.

O passe de rede gratuito jovem estudante Médio Tejo destina-se a todos os estudantes, dos 4 aos 23 anos, que se enquadrem nas condições da Portaria nº 7-A/2024 de 5 de janeiro 2024, sendo que dos 4 aos 18 anos, não é necessário fazer prova de inscrição da unidade de ensino. Dos 19 aos 23 anos, além do cartão de identificação, e de outros dados, têm de fazer prova de que são estudantes.

Os estudantes não precisam de substituir o seu passe atual, mas deverão fazer a validação do seu passe a bordo, em todas as viagens.



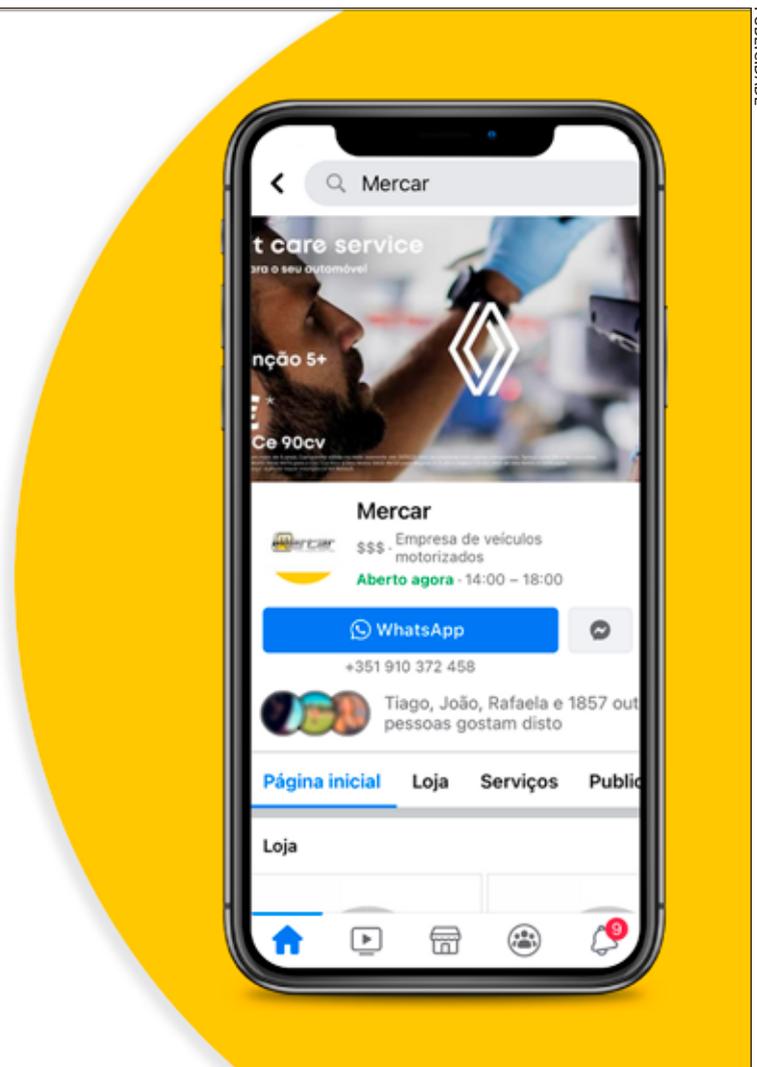
VISITE-NOS EM:

 [mercar.renault](https://www.mercar.renault)

 [@mercar.renault](https://www.instagram.com/mercar.renault)

 [mercar.pt](https://www.mercar.pt)

Veículos novos/usados
Oficina
Peças
Lavagem



«Mãos à obra!» Começou a ampliação e requalificação da Urgência do Hospital

// A empreitada de requalificação e ampliação da Urgência Médico-Cirúrgica da Unidade Hospitalar de Abrantes, da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo), foi formalmente consignada no dia 25 de março. A obra começou de imediato.

Na assinatura do auto de consignação, que teve lugar no dia 25 de março, estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo, Casimiro Ramos, o responsável da empresa de construção civil Wikibuild, Nuno Paz, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, o edil da autarquia de Tomar, Hugo Cristóvão, e o vereador do Município de Torres Novas, responsável pelo pelouro da Saúde, Joaquim Cabral. Manuel José Soares, porta-voz da Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo, juntou-se ao simbólico ato que marca o início de um novo capítulo na diferenciação da estrutura assistencial da Unidade Hospitalar de Abrantes à população servida.

“Trata-se de um momento marcante e significativo da história da saúde do Médio Tejo. As primeiras palavras que quero dirigir são para os utentes para a Comissão de Utentes de Saúde do Médio Tejo – estes últimos pelo trabalho que fizeram, ao longo dos últimos vinte anos, junto das entidades oficiais, fazendo chegar a preocupação e justa reivindicação da população para acesso a cuidados de saúde. Fomos parceiros nessa caminhada”, enalteceu Casimiro Ramos.

O presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo elogiou igualmente quem diariamente se confronta com as limitações atuais do Serviço de Urgência: “Os profissionais de Saúde e os utentes são aqueles que convivem no dia a dia com as dificuldades das instalações. Só o espírito de empenho, dedicação e entreaajuda dos nossos profissionais tem permitido superar ao longo de todo este tempo os desafios de saúde de grande exigência que o país e a região enfrentaram. Isso deve-se aos 150 profissionais que prestam serviço na urgência de Abrantes a quem todos temos de agradecer. Esta é uma obra para os profissionais, porque as condições que vai proporcionar para o exercício da medicina serão totalmente diferentes daquelas que temos hoje”.

Casimiro Ramos quis ainda agradecer aos municípios do Médio Tejo: “Hoje, ao assinar o auto de consignação, uma palavra muito especial aos autarcas da região, pela compreensão e pelo apoio que nos deram junto dos organismos oficiais, e na insistência que fizeram para a



/ “É um desafio ultrapassado. Não há missões cumpridas, a missão está sempre em curso” - Casimiro Ramos

necessidade desta obra”. Para finalizar, o Presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo disse: “Esta é a frase que eu mais desejei dizer que durante estes dois anos: “Mãos à obra!”

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, quis felicitar o Conselho de Administração da ULS Médio Tejo e disse que “este é um momento histórico. Há vinte anos que ouvimos falar nesta obra. Temos de agradecer aos profissionais de saúde e dizer que foi brutal o trabalho que fizeram ao longo destes anos com as condições que tinham. Foi duro, foi complexo e foi difícil. Abrantes teve de ser hospital de referência em tempos de Covid e é impressionante o que aqui foi feito do ponto de vista médico, de enfermagem e técnico. Tem de haver um reconhecimento público desse grande esforço”.

“No fundo, hoje é um dia de agradecer a todos. É um dia muito importante para o nosso concelho, para a ULS Médio Tejo, e para os cidadãos desta região”, afirmou.

Os trabalhos vão decorrer em três fases. A primeira etapa dos trabalhos vai decorrer exclusivamente no local onde estava localizada a antiga Consulta Externa da Unidade Hospitalar de Abrantes, que se encontra desativada, não causando



/ Obra já em andamento no futuro serviço de Urgência

quaisquer constrangimentos aos utentes e aos profissionais. É objetivo da ULS Médio Tejo executar cada uma das fases da empreitada com o mínimo constrangimento possível para os utentes e profissionais.

As mudanças

A empreitada começou de imediato, com a instalação do estaleiro da obra. Os trabalhos vão decorrer ao longo dos próximos 13 meses, para reorganizar e modernizar o espaço da Urgência, dotando-a de melhores condições para os utentes e para os profissionais de saúde da instituição prosseguirem a sua missão.

Com a realização desta obra, que representa um investimento global de 3,6 milhões de euros, o Serviço

de Urgência da Unidade Hospitalar de Abrantes ficará dotada de meios e instalações mais modernos, que “potenciam a atratividade e competitividade da instituição” no quadro do Serviço Nacional de Saúde.

A intervenção de requalificação da Urgência do Hospital de Abrantes abrange 1954 metros quadrados – aumentando em mais de 700 metros quadrados a atual área de assistência médica aos utentes existente.

O projeto visa reorganizar o espaço existente, através da sua modernização e ampliação de espaços, nomeadamente, através da criação de uma sala de pequena cirurgia de dois quartos de isolamento. A reestruturação dos espaços de espera e de atendimento, com a criação

de um acesso mais direto à sala de emergência vão permitir um circuito mais fluido e eficiente.

Ao nível da eficiência energética haverá ganhos significativos através de uma otimização do sistema de climatização e de iluminação do Serviço de Urgência.

A rotunda e os parques de estacionamento

Para além da obra que teve já início, o autarca de Abrantes deu ainda conta de uma outra obra que está projetada para as imediações do hospital mas que só arrancará depois de se perceber os impactos da obra na Urgência “para não atrapalhar mais a vida às pessoas”. O projeto está concluído, a assinatura a fundos comunitários será realizada nos próximos dias e trata-se da construção “de uma rotunda aqui em frente do hospital, com a transformação dos parques de estacionamento e a renovação de todo o espaço. Mas vamos esperar para ver o efeito das obras e o que vão provocar, porque não queremos atrapalhar e dificultar a vida das pessoas. Os municípios não nasceram para chatear a cabeça às pessoas, é o contrário, servem para ajudar e colaborar”.

Já durante a visita à antiga sala de espera das Consultas Externas, já em obra, Casimiro Ramos falou aos jornalistas do sentimento que tinha ao ver os trabalhos já em andamento. “É um desafio ultrapassado. Quando saltamos um obstáculo, olhamos é para a frente e temos logo outros para ultrapassar, embora exista neste ainda um percurso a fazer. Não há missões cumpridas, a missão está sempre em curso”, disse.

A concretização deste esperado projeto “vai permitir o exercício de uma medicina mais segura, moderna e diferenciada pelas equipas de profissionais de saúde da ULS Médio Tejo aos seus utentes”, afirmou a instituição em comunicado.

Presente na cerimónia da assinatura do auto de consignação esteve também Manuel José Soares, porta-voz da Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo, que lembrou que a CUSMT está a comemorar por estes dias 21 anos de existência e que “melhorar as condições de trabalho na Urgência de Abrantes” foi uma das primeiras causas que defenderam.

Patrícia Seixas

Festas de Abrantes: Dia da Cidade na ESTA e concerto com Tony Carreira



/ As Festas de Abrantes já têm cartaz para 9 dias. Tony Carreira é o grande concerto do Dia da Cidade

// Serão nove dias de Festas, com Tony Carreira no Aquapolis Sul e Cerimónias do Dia do Concelho a 14 de junho na ESTA.

David Carreira (7 de junho), The Gift (8 de junho), Sara Correia (9 de junho), Jorge Guerreiro (10 de junho), Cais Sodrê Funk Connection (11 junho), Marchas Populares de associações do concelho (12 junho) David Antunes & Midnight Band com os convidados Jéssica Cipriano, Emanuel Moura e David Luís (13 de junho); Carlão (15 de junho) e Tony Carreira seguido de fogo de artifício (14 de junho) são os concertos principais das Festas de Abrantes 2024.

Na apresentação das Festas ficou ainda a saber-se que as cerimónias oficiais do Dia da Cidade terão lugar na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA). E vão ser nesta local por forma a assinalar o 25.º aniversário da escola superior e, como referiu o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, “temos um grande objetivo com a ESTA. Temos um projeto de 8 milhões de euros e precisamos de mostrar à União Europeia que precisamos do dinheiro [para

construção das novas instalações do Tagusvalley]”.

E, como habitualmente, à noite no Palco Manuel Maurício, no Aquapolis sul, vai haver concerto com Tony Carreira, seguido de fogo de artifício e de DJ, noite dentro, cujo nome ainda não foi divulgado.

Mas nesta apresentação dos nove dias de Festas de Abrantes, para além dos concertos do palco principal, o palco da Praça Raimundo Soares (largo da Câmara Municipal) terá 7 espetáculos com as bandas de Abrantes (7 a 13 junho) e um espetáculo infantil no dia 10 de junho.

O Largo João de Deus vai ser, nos dias 7 a 11 e depois 13 e 15 de junho, o Largo das Artes com atuações dos alunos dos cursos de música, dança e teatro da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.

A praça Barão da Batalha mantém o Palco Tradições com a atuação de ranchos folclóricos e bandas filarmónicas (dias 8, 9, 10 e 15 de junho às 19 horas) e com a atuação de DJ's locais em modo sunset party (dias 11, 12 e 13 às 19 e às 21 horas).

Nota ainda para a manutenção do Espaço Família, com atividades para as crianças, no jardim da ESTA.

O Jardim da República volta a ser o espaço das tasquinhas com um palco que terá como animação grupos de baile. Será o espaço popular das Festas de Abrantes.

O Largo Motta Ferraz, contíguo ao espaço das tasquinhas, voltará a ter a Feira de Artesanato, com 30 espaços de exposição.

Já o Welcome Center ou Posto de Turismo será o espaço promocional das potencialidades turísticas do concelho.

Nota ainda para os DJ,s que vão atuar ao final de cada noite na Esplanada 1.º de Maio. Houve necessidade, até por aconselhamento das forças de segurança, de deslocar estas atuação para um espaço maior, onde a concentração de pessoas “respira” melhor.

As Festas contam ainda com um leque variado de atividades desportivas com: Torneio de Ténis de Mesa, Torneio de Padel e Torneio de Sueca (dia 8); Torneio de Padel, Torneio de Pesca e Passeio Chapa Amarela (dia 9); Downhill Urbano e Meeting de Abrantes em Atletismo (dia 10); Torneio de Futebol de Praia (dia 14); e Torneio de Voleibol de Praia e Show Motorizado (dia 15).

Jerónimo Belo Jorge

Casa Mortuária está a ser equacionada na cidade

// Uma Casa Mortuária em Abrantes, com condições de acolher todos, independentemente da religião, está a ser equacionada na cidade de Abrantes.

Na reunião do executivo municipal de Abrantes realizada na manhã desta terça-feira, dia 5 de março, o vereador Vítor Moura interpelou o presidente acerca da necessidade de uma Casa Mortuária na cidade de Abrantes. O eleito pelo PSD disse que a cidade não tem este equipamento e questionou: “E não precisamos?”

“Não precisamos de um sítio confortável e digno para nos despedirmos dos nossos entes queridos?”, indagou.

Vítor Moura quis “chamar a atenção que as igrejas onde normalmente esse serviço é feito, não estão preparadas para isso. Não foram feitas para isso, não são adequadas e muito menos no século XXI”. “Acresce”, disse ainda o vereador, “que estamos num Estado laico, onde muita gente não é católica e que também tem direito a despedir-se dos seus entes queridos”. Vítor Moura acrescentou que nunca ouviu, em reuniões de Câmara, falar deste assunto - “mas eu também sou vereador há pouco tempo” - e afirmou que “urge” dotar Abrantes deste espaço.

O presidente da Câmara de Abrantes respondeu que esse é um assunto que está a ser conversado “desde o início deste mandato”. Manuel Jorge Valamatos informou que têm havido conversas “com quem de direito nestes domínios e assumindo a responsabilidade por parte do Município e da parte pública” para se encontrar “soluções para esta questão”.

O autarca reconheceu que “na verdade, entendemos que precisamos de uma Casa Mortuária”, referindo “aquelas que temos vindo a utilizar, a Igreja da Misericórdia, a Capela de Sant’Ana e todas as outras que apoiam estas ações, como na Chainça, na capela de S. José [em Rossio ao Sul do Tejo]... um conjunto de infraestruturas que respondem a isso... Nós entendemos que a cidade deve, de facto, ter uma nova Casa Mortuária”.

“Estamos a trabalhar nisto. Sei que se está a iniciar um projeto de quem tem essa responsabilidade, com quem nós articulámos e que ficou com essa incumbência, portanto, estamos a trabalhar em conjunto para tentarmos encontrar essa solução”, assegurou Manuel Jorge Valamatos.

Patrícia Seixas



óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios

Município atribui 900 mil euros a associações do concelho

// A cerimónia de assinatura dos protocolos de apoios do Município de Abrantes a 82 associações do concelho, decorreu no Centro Cívico de Alferrarede Velha, no mesmo dia que a coletividade também celebrou o acordo para poder usufruir das instalações onde sempre funcionou.

Esta cedência põe o ponto final a um processo que começou em 2019 e que poderia colocar em causa a continuidade do uso das instalações pelo Centro Cívico. Este edifício pertencia à Segurança Social, pelo que o Município encetou um processo de diálogo e negociação com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social que terminou num acordo concretizando a transferência da propriedade do edifício para o Município de Abrantes.

Na segunda-feira, dia 25 de março, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, e a presidente da direção do Centro Cívico, Cultural e Desportivo de Alferrarede Velha, Margarida Santos, assinaram o protocolo através do qual o Município, agora proprietário do imóvel situado na Estrada Nacional 3, cede as instalações à associação para que possa continuar a realizar atividades em prol da comunidade local, de natureza social, cultural e recreativa.

A presidente da direção do Centro Cívico de Alferrarede Velha, agradeceu ao Município, à Junta de Freguesia de Abrantes e Alferrarede e aos órgãos sociais da coletividade, pelo “esforço e empenho” na resolução da situação, garantindo a continuidade do uso das instalações pela coletividade. “É uma sensação de alívio”, disse Margarida Santos.

Já Manuel Jorge Valamatos, destacou que “o Município fez aquilo que tinha a fazer, foi feita justiça no processo e hoje podemos garantir que a comunidade não perdeu as instalações da sua coletividade” e admitiu ter sido um processo complexo, mas com um final feliz.

FinAbrantes apoia 82 associações

Após a assinatura do protocolo arrancou o outro momento da tarde, mais demorado, com a assinatura de protocolos entre o Município e 82 associações do concelho na área da cultura, desporto, lazer, juventude e sem esquecer a área social e de saúde.

Trata-se de um pacote em que as 82 associações se comprometem com a realização de 191 projetos que, para o efeito, recebem um envelope financeiro global de



Participativo, tem 53 candidaturas sendo quem 23 foram apoiadas com dotação de 293 mil euros e 30 sem qualquer dotação financeira.

A medida Social contou com 16 candidaturas, sendo que 12 foram validadas e 4 ficaram na gaveta. O pacto financeiro é de 67 mil euros para estas 12 propostas validadas.

Olhando para os últimos anos, os valores dos apoios rondavam o meio milhão de euros e a partir de 2022, com a medida investimentos, o valor disparou para a ordem dos 900 mil euros.

De notar que neste programa de apoio ao associativismo as associações recebem 25% das participações do Município após a assinatura do protocolo, sendo que depois têm regras a cumprir para poderem receber os restantes 75%. E as associações têm, igualmente, que apresentar relatório de contas e de execução das atividades a que se propõem, podendo fazer ajustes orçamentais a meio do ano.

Após a assinatura dos protocolos, Manuel Jorge Valamatos, fez uma intervenção em que agradeceu à equipa do Município que agiliza este programa fundamental para a vida das associações. Se 82 associações podem constituir um número elevado, é preciso referir que o concelho tem quase duas centenas de coletividades, sendo que algumas podem estar menos ativas e não se apresentam a estes apoios.

O autarca virou depois o fícho para todo o tecido associativo, nas suas mais variadas áreas, tendo destacado o papel importantíssimo do tecido que têm na sociedade, na comunidade. Manuel Jorge Valamatos aludiu depois ao conhecimento que tem da região, por desempenhar as funções de presidente da Comunidade Inter-municipal do Médio Tejo: “E conhecendo a região tenho muito orgulho no nosso [Abrantes] tecido associativo.”

No seguimento da sua intervenção deixou bem vincado que os 900 mil euros protocolados “é o dinheiro de uma comunidade e temos de ter a responsabilidade na sua execução. Mais do que palavras são os atos que importam. É o Presidente que assina, mas é uma assinatura de uma comunidade.”

Jerónimo Belo Jorge

/ O presidente da Câmara de Abrantes assinou protocolos de apoio financeiro com 82 associações do concelho e de cedência de instalações com o Centro Cívico de Alferrarede Velha

905 mil euros.

De referir que o Município recebeu 86 candidaturas, sendo que quatro ficaram pelo caminho, ao mesmo tempo que foram aprovados 191 projetos, com mais quatro a não terem sido provimento.

Por secções, a medida cultura contou com 30 candidaturas para um pacote financeiro de apoios de 140 mil euros.

A medida Desporto teve 43 candidaturas aprovadas e pacote financeiro de 260 mil euros, ao passo que para o desporto competição contam 27 candidaturas com apoio de 246 mil euros. Há ainda 16 candidaturas aprovadas no desporto e lazer com 16 propostas para 14 mil euros de apoio

A medida Juventude teve 9 candidaturas para um apoio de 17 mil euros, enquanto a medida Eventos coletou 44 propostas para um envelope financeiro de 125 mil euros.

A medida Investimento, criada quando foi suspenso o Orçamento

Rotary Club de Abrantes proporcionou encontro entre patrocinadores e bolseiros

// No passado dia 23 de março, teve lugar no anfiteatro da Escola Dr. Manuel Fernandes mais um encontro entre bolseiros e patrocinadores do programa de bolsas de estudo do Rotary Club de Abrantes, com a parceria da Câmara Municipal de Abrantes, da Fundação Rotária Portuguesa, de empresas maioritariamente do concelho de Abrantes, mas também exteriores, de sociedades unipessoais e de pessoas em nome individual.

Na cerimónia, regida pelo diretor de Protocolo, Companheiro Manuel Paulo, foram distribuídos diplomas de bolseiros, diplomas de patrocinadores e ainda teve lugar a atribuição de um certificado de reconhecimento ao patrocinador “Eletrificadora Central do Feijó” que desde o início tem financiado este programa.

Tiveram lugar várias intervenções, começando pelo presidente do Rotary Club de Abrantes, António Belém Coelho que teve ocasião de agradecer a presença de todos, continuando com as intervenções da anfitriã Isabel Lopes, diretora do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, da presidente da Comissão Executiva da Fundação Rotária Portuguesa, Isabel Rosmaninho, do coordenador do Programa de Bolsas, Companheiro Leal Neto, de um representante dos Patrocinadores, Teixeira da Eletrificadora Central



/ Isabel Rosmaninho, João Gomes, António Belém Coelho, Isabel Alves e João Rufino

do Feijó, de uma representante dos bolseiros, Joana Costa que se encontra no sexto ano de Medicina e do palestrante, membro do Rotary

Club de Abrantes e antigo bolseiro, João Rufino.

A cerimónia foi encerrada com a intervenção do presidente do Ro-

tary Club de Abrantes, que referiu ser este encontro “importante para criar uma maior proximidade e conhecimento, uma maior ligação entre bolseiros e patrocinadores e partilharmos anseios e experiências”. Relembrou que desde 1983/84 o Rotary Club de Abrantes, juntamente com os seus parceiros, atribuiu cerca de 928 bolsas de estudo contemplando 305 bolseiros; que se começou um percurso de valorização monetária das bolsas, em conjunto com as entidades parceiras, caminho esse que se pretende continuar a trilhar, com passos modestos, é certo, mas seguros; salientou um outro fator importante neste programa: o acompanhamento. Os bolseiros têm um interlocutor no Rotary Club de Abrantes, denominado Elo Rotário, que vai comunicando com os Bolseiros e que estão à sua disposição para tentar ajudar sempre que necessário.

Salientou também a preocupação de elaborar um relatório breve sobre o percurso dos bolseiros, que é dado a conhecer aos respetivos patrocinadores, criando um elo ainda mais forte entre eles.

Por fim, referiu que “uma das mais eficazes maneiras de transformar vidas de forma duradoura é a educação, a aquisição de novas competências. E ao contribuirmos para isso, estamos certos de enriquecer e valorizar a nossa Comunidade; temos a certeza de que certamente existirá um fator multiplicador, isto é, que aqueles que agora de algum modo beneficiam possam no futuro ajudar a beneficiar outros, continuando assim a criar esperança no mundo. Como diz um dos lemas do Rotary, “Mais beneficia quem melhor serve”. Por isso, acreditem em vós. Tudo é possível se trabalharmos para isso”, concluiu.



MultiOpticas 

Olha por mim, sempre

-30%

em lentes graduadas

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

28/03 a 31/05/2024

Promoção válida nas lojas aderentes de 28/03 a 31/05/2024 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

PUBLICIDADE

Plano Nacional das Artes vê apoio reforçado com voto contra dos socialistas

// Em reunião do Executivo de Sardoal de dia 20 de março, foi aprovada por maioria a prestação de serviços de Apoio ao Plano Nacional das Artes e Cultura e outras atividades culturais, na modalidade de avença, pelo período de 18 meses. Os vereadores do PS votaram contra.

O Centro Cultural Gil Vicente foi um dos 18 novos espaços da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) a receber apoio à programação na segunda edição do concurso “Programa de Apoio à Programação dos Teatros e Cineteatros da RTCP”, promovido pela Direção Geral das Artes (DGAR-TES).

Este apoio traduz-se em 200 mil euros divididos pelos próximos quatro anos de programação (2024-2027) e surge no seguimento de uma candidatura apresentada pelo Município em outubro do ano passado.

O Centro Cultural Gil Vicente ficou em quarto lugar no patamar a que concorreu e que foi o único espaço da nossa região a receber este apoio. Ora, para fazer face à programação e gestão que este programa exige, a Câmara Municipal de Sardoal contratualizou uma avença para a colaboração de uma pessoa durante os últimos doze meses. Houve agora necessidade de voltar a aprovar nova avença, desta vez com a duração de 18 meses. O presidente da Câmara, Miguel Borges, apresentou o ponto: “O ponto 8 da Ordem de Trabalhos tem a ver com o Parecer Prévio - Prestação de serviços de Apoio ao Plano Nacional das Artes e Cultura e outras atividades culturais, na modalidade de avença, pelo período de 18 meses. O que aconteceu, e este assunto já cá veio há cerca de uma ano, foi precisamente para o apoio que é necessário para estas áreas. Findo este trabalho - e a prestação deste apoio tem sido um trabalho excelente, não só por quem nos tem dado este apoio mas também por parte dos nossos serviços - com a candidatura aprovada, a programação a decorrer durante estes quatro anos, há a necessidade de que se faça novamente a prestação de serviços. É o que propomos, dar continuidade a esta prestação”.

O voto contra do PS

Na votação do ponto, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista votaram contra, tendo Pedro Duque justificado o voto com o facto de entenderem que o serviço em questão poderia ser prestado por funcionários do Município, sem ter que se recorrer a uma avença. “Relativamente a este ponto, em coerência com o nosso sentido de voto na primeira contratação

desta prestação de serviços, nós manifestámos a nossa discordância e continuamos a manifestar com mais veemência”, disse o vereador do PS. Pedro Duque adiantou que “nada disto tem a ver com o facto da excelência ou não da prestação deste serviço, muito menos com qualquer questão de carácter pessoal, mas tem a ver com a constatação que nós temos de que, efetivamente, o município tem meios, tem recursos humanos mais do que suficientes para prestar este serviço com assertividade”.

“Se formos a ver”, continuou Pedro Duque, “em bom rigor, estamos a falar de um valor na ordem dos 18 mil euros para gerir 50 mil euros por ano... acaba por me parecer um paradoxo que não faz grande sentido”.

O vereador eleito pelo PS acrescentou que, no seu entender, “os recursos humanos são mais do que suficientes porque, no passado, este tipo de contratações sempre foram feitas e entendemos que não é necessária”.

Pedro Duque voltou a alertar para a situação financeira do Município, declarando que “acresce ainda o facto de nós considerarmos, e de virmos aqui constantemente reafirmar, que a situação

financeira do nosso Município não aconselha este tipo de prestação de serviços. Com os meios que temos, temos que otimizá-los de alguma forma. Na minha perspectiva temos muitos e bons recursos e com a prata da casa podíamos perfeitamente levar a cabo esta tarefa. Daí que votamos contra”.

O vereador ainda deu o exemplo de que “com este valor de que estamos aqui a falar durante um ano e meio, se quisermos fazer um exercício de mera comparação, isto dava para adquirir uma viatura para os transportes escolares ou para o reforço da nossa frota de viaturas, que está a ficar bem obsoleta”.

Miguel Borges reagiu, lembrando as diferentes visões que ambos os partidos têm no que diz respeito à cultura e à educação, reforçou que os funcionários do Município estão ocupados com as suas funções e afirmou que o vereador socialista “tinha acabado de fazer um exercício puro e duro de demagogia política” quando “mistura a compra de um veículo de transportes escolares com aquilo que aqui se pretende”. O presidente da Câmara adiantou que tal “não me surpreende absolutamente nada, vindo de quem diz que o Centro

“em termos culturais, temos tido um acréscimo muito grande de trabalho, que acho que é visível”

Cultural não seria prioridade, vindo de quem diz que a biblioteca não seria prioridade, vindo de quem diz que a escola não seria prioridade... por isso, não vale a pena discutirmos sequer estes assuntos porque não é só em tese, é em termos de formação e de princípios, estamos em completa oposição”. O autarca afirmou ainda que Pedro Duque “disse uma coisa muito acertada: que nós temos realmente funcionários e bons. Sim, mas eles estão ocupados, estão a trabalhar e estão a fazer outras tarefas. Nós não temos funcionários disponíveis para fazer este tipo de tarefas. Mas, mais uma vez, isto vem dizer que o senhor demonstra um enorme desconhecimento em relação àquilo que é a realidade dos recursos humanos do

Município. Mas também aí, já nos têm habituado...”

Decorrida a votação, o ponto foi aprovado com os três votos da maioria social-democrata e com dois votos contra dos vereadores socialistas.

Contudo, a discussão continuou, com o vereador Pedro Duque a não aceitar que Miguel Borges tivesse usado a palavra demagogia.

“A nossa gestão de recursos humanos é rigorosa”

Já à margem da reunião de Câmara, Miguel Borges explicou ao Jornal de Abrantes o que se pretende, em concreto com esta avença para prestação de serviços de Apoio ao Plano Nacional das Artes e Cultura. Começou por lembrar a candidatura feita pelo Município e disse que “é um acréscimo de trabalho muito grande”. Assegurou que “em termos culturais, temos tido um acréscimo muito grande de trabalho, que acho que é visível, e um conjunto de procedimentos que são necessários serem feitos. Nós tínhamos uma pessoa a trabalhar nesta área, no Gabinete da Cultura, e que tem feito um excelente trabalho, mas é necessário sempre mais alguém para apoiar. Não só no Plano Nacional das Artes, onde tem que haver um interlocutor entre Município e Plano Nacional das Artes, e tem que haver também este apoio à gestão do Centro Cultural Gil Vicente, como a contratação, programação, procedimentos... é um mundo enorme”, garantiu o autarca.

Por essa razão, esclareceu, “nós não temos no Município recursos humanos suficientes para fazer esse trabalho. Não estou a falar da qualidade, pois ela existe, mas está a ser empregue noutras áreas que não nesta. Numa área em que tínhamos uma pessoa a fazer este trabalho, passámos a ter duas. Ou melhor, temos um apoio, uma prestação de serviços. Porquê uma prestação de serviços? Porque vai durar enquanto este programa assim o exigir e poderá não ser os quatro anos. Eventualmente, teremos que resolver de uma forma definitiva se achamos que vai ser esse o caminho. Mas a reforçar, terá que ser sempre com contratações externas porque, ao contrário daquilo que se possa pensar e do que muitas vezes é transmitido erradamente, a nossa gestão de recursos humanos é rigorosa e não temos disponibilidade”.

Patrícia Seixas



/ Centro Cultural Gil Vicente com programação da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Heliporto foi cenário de exercício da Proteção Civil

// O cenário fictício foi montado na manhã de 13 de março e integrado no mês da Proteção Civil com mais de uma centena de atividades nos 11 concelhos do território do comando sub-regional do Médio Tejo.



Este exercício contou com vários observadores, foto cronometrado para avaliação das equipas após ter terminado.

A explicação do cenário é muito simples. Chega a informação à central dos Bombeiros Municipais de Sardoaal que o helicóptero, que ali tem a sua base todo o ano, tinha uma avaria, com derrame de combustível e com seis pessoas a bordo, duas das quais com ferimentos.

Com este cenário, o helicóptero foi substituído por uma viatura terrestre, mas a função foi a mesma. Assim que entrou no heliporto teve a equipa de apoio ao mesmo a entrar em cena para estancar o derrame, através da espuma, evitar qualquer possibilidade de combustão no aparelho e permitir a entrada dos socorristas.

E naquilo que foram os meios acionados, esta equipa percebeu o estado dos passageiros, retirou do veículo os ilesos e aguardou a chegada das equipas de socorristas para retirar os feridos, fazer a triagem no terreno antes de os “enviar” para o Hospital.

Todos os passos foram explicados pelo coordenador da Proteção Civil de Sardoaal e comandante dos Bombeiros locais, Nuno Morgado. O exercício aconteceu em ambiente do Quartel dos Bombeiros, mas se o mesmo fosse uma realidade, toda a zona e acessos tinham sido interditados pela GNR para a movimentação e trabalho dos meios de socorro.

No final do exercício que durou menos de 40 minutos as várias equipas fizeram a análise e apontaram alguns passos que podem melhorar o desempenho dos profissionais.

Jorge Gaspar, vice-presidente da Câmara de Sardoaal e militar na reserva, destacou perante todos a necessidade de treino, treino intenso para, no caso de necessidade, as ações poderem ser aplicadas com a maior naturalidade.

Aliás, os exercícios, pretendem isto mesmo,

reforçar competências das equipas, mas sempre com a esperança que não seja necessário utilizá-las em cenário real.

O próprio piloto do helicóptero assistiu em terra ao exercício o que permitiu também registar o apoio que tem em terra no caso de ser necessária uma aterragem de emergência.

Nuno Morgado, destacou a importância de registar os tempos de resposta de todas as equipas. “Primeiro que tudo, há sempre algo a melhorar. Mas olhamos para, em primeiro, procedimentos. Ou seja, perceber se foram feitos, se foram bem-feitos ou se há aspetos a melhorar. E também os tempos de resposta. Este tipo de equipamentos (meios aéreos) são constituídos por materiais específicos com uma inflamabilidade muito elevada. Ou seja, havendo um incêndio, rapidamente ficam tomados pelo fogo. Não era o cenário, havia apenas derrame de combustível. Se a situação não for logo debelada põe em causa a segurança de todos os ocupantes.”

David Lobato, comandante sub-regional do Médio Tejo da Proteção Civil, acompanhou o exercício e referiu que ao longo do mês existem muitas ações. É também para a Proteção Civil sub-regional um treino já que, por exemplo, naquela manhã em simultâneo decorria um outro exercício de um incêndio numa escola no Entroncamento.

No dia em que a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) apresentou a nova campanha de prevenção de incêndios “Portugal Chama 2024/2026”, David Lobato confirmou que este trabalho tem surtido efeito e há cada vez mais preocupações da população. E os dados apontam para uma diminuição de incêndios rurais causados pelas queimas ou queimadas.

Jerónimo Belo Jorge



www.nersant.pt

NERSANT IMO 2024

ENCONTRO IMOBILIÁRIO EM TORRES NOVAS

Conceito: ponto de encontro entre empresários, investidores, técnicos, organismos públicos e potenciais compradores interessados no setor imobiliário.

Setores :

- Agências Imobiliárias, Entidades Bancárias, Departamentos de Urbanismo dos Municípios <
- Empresas direcionadas para a Reabilitação Urbana, a Construção Sustentável e a Eficiência Energética <
- Gabinetes de Arquitetura, Estudos e Projetos e Empresas de Construção e Obras Públicas <

19 E 20 DE ABRIL

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NERSANT

Organização:




Para mais informações : da@nersant.pt ou (+351) 249 839 507



“Apadrinha uma Oliveira” com portfólio de 1.700 oliveiras

// Lançado há menos de um ano o projeto “Apadrinha uma Oliveira” continua a dar passos e pode chegar ao objetivo de dezembro de 2024 a meio deste ano. O objetivo do projeto na região de Abrantes, é recuperar 10.000 oliveiras abandonadas dos mais de 200.000 hectares de olival abandonado

O objetivo do projeto que resultou da parceria entre a Endesa e a ONG “Apadrinha un Olivo” é recuperar o olival tradicional da região. Dominado pela espécie “galega” e com muitas oliveiras centenárias, a ideia é recuperar esses olivais e colocá-lo a produzir azeitona para ser transformada em azeite.

Para os proprietários dos terrenos é simples, cedem a exploração ao “Apadrinha uma Oliveira” que faz o tratamento, limpeza dos terrenos e apanha da azeitona durante um determinado período de tempo. A propriedade nunca muda de dono, ou seja, há apenas o tratamento e uso-fruto dos terrenos, na maioria dos casos já ao abandono ou sem tratamento normal feito pelos proprietários.

As oliveiras podem ser depois apadrinhadas porque quem assim o entenda, com pagamento de 60 euros por ano podem aceder à plataforma para ver a árvore apadrinhada e recebem todos os anos dos litros de azeite da safra desse ano.

Aliás, de acordo com o responsável pelo projeto em Abrantes, João Rijo, os primeiros padrinhos vão receber, já este ano, o primeiro azeite.

Eduardo e Eminência Grácio mostraram o seu terreno, nas proximidades da milenar Oliveira do Mouchão, já “gerido” pelo “Apa-

drinha uma Oliveira”. Trata-se de um terreno no qual o casal já não fazia o tratamento e por isso aderiram ao projeto. E o terreno está limpo, com as oliveiras com uma poda grande por forma a crescer e a poder dar fruto nos próximos anos. Eduardo Grácio diz que nalgumas das suas propriedades, de minifúndio, aderiram ao projeto, que tiveram conhecimento através do filho. Eminência revela que os terrenos eram limpos, mas o olival estava com copas muito grandes, daí que este, entendem, é um projeto de louvar. Mesmo que haja que tenha dúvidas ou que não concorde com esta fórmula. Até porque, confirmam, os terrenos são explorados por esta entidade, mas a posse mantém-se nos donos.

A forma de entrar no projeto é simples. Basta uma reunião com as cadernetas do terreno e depois de uma avaliação positiva dos responsáveis do “Apadrinha uma Oliveira” é feito um contrato.

E as oliveiras do Eduardo e da Eminência, nos Cascalhos, já têm a fita com o código QR que permitirá o seu apadrinhamento.

João Rijo é o homem do leme do “Apadrinha uma Oliveira” na região. “Estamos a caminhar para as 1.700 oliveiras. O objetivo era chegar ao final do ano com 2 mil oliveira, mas chegaremos a este

valor em meados do ano. Também em área já temos 34 hectares.”

João Rijo revela que mesmo que haja alguma dúvida ou receio em relação a estes contratos não há nada mais simples. É feito um contrato. O “Apadrinha uma Oliveira” explora e rentabiliza os terrenos, mas a propriedade será sempre dos donos.

“Todos os terrenos que tenham oliveiras, muitas ou poucas, são bem-vindos” explica o responsável que tinha acabado de chegar de mais duas reuniões para poder acolher mais umas mãos-cheias de oliveiras. “É tudo muito simples.

Há pessoas que chegam à “Apadrinha...” através de notícias ou dos vizinhos que já aderiram.

Quando os contratos são feitos, é feito um levantamento topográfico e com a georreferenciação qualquer cidadão pode aceder à página do projeto e escolher a oliveira que pretende apadrinhar. Há o pagamento de 60 euros por ano e até ao final de fevereiro de cada ano recebe dois litros de azeite dessa safra”, explica João Rijo apontando à simplicidade de processos.

E haverá sempre a possibilidade de haver visitas guiadas aos olivais e até dos padrinhos às suas oliveiras. Ou seja, o padrinho pode “vir ver a ‘sua’ árvore e conhecer toda a zona envolvente.”

// A Rota das Oliveiras milenares

Há uma outra ideia que está a ganhar forma, em Mouriscas, com a ACROM (Associação Cultural das Rotas de Mouriscas) e que é a definição de uma rota para visita ao olival. À beira da Oliveira do Mouchão, com mais de 3.350 anos, João Rijo explicou que, neste momento, está a ser criada uma rota de oliveiras milenares. A ACROM já tinha iniciado este projeto das oliveiras milenares que ganha agora corpo nesta parceria. “Neste momento, na primeira fase vamos fazer um roteiro de 15 oliveiras. Vamos colocar oliveiras milenares que tenham história. Depois pode crescer, à medida que forem sendo identificadas novas árvores.”

João Rijo revelou que todo o trabalho é feito por técnicos e que, muitas vezes, o trabalho de campo é feito com recursos locais, das aldeias, o que permite “mexer com a economia local.” No futuro, a ideia é que a “Apadrinha...” tenha equipamento próprio para fazer a limpeza dos terrenos e das árvores.

A iniciativa “Apadrinha uma Oliveira” (<https://apadrinhaumaoliveira.org/>) é uma parceria entre a Endesa e a ONG “Apadrinha un Olivo”, que além de recuperar oliveiras abandonadas, promove a produção de azeite de forma tradicional e o cultivo de conservas a partir de produtos locais.

Serão geradas oportunidades de emprego de qualidade, com 27 postos de trabalho associados ao projeto. E não só criar-se-á trabalho no entorno rural, ainda reativará o sector agrícola em abandono.

O objetivo na região de Abrantes, é recuperar 10.000 oliveiras abandonadas dos mais de 200.000 hectares de olival abandonado na região de Abrantes e Médio Tejo. Porque ao recuperar o património natural estamos também a mitigar o risco de incêndios na zona. Este projeto está a ser liderado, em Abrantes, por João Rijo, ex-funcionário da Central a Carvão que viu uma grande oportunidade nesta área de agricultura.



Passes Meio Jovem

Para viajar em todo o Médio Tejo!

O teu passe - **Meio Jovem** - dá-te acesso gratuito a toda a **rede de transporte público**.

Informa-te aqui:
meiomt.pt



Autarquia aprova novo projeto para requalificação da escola básica e secundária

// A Câmara Municipal de Vila de Rei aprovou uma proposta de projeto para requalificação da Escola Básica e Secundária, no valor de 2,2 milhões de euros, após anulação do concurso público lançado em novembro de 2023.

A decisão foi tomada por unanimidade, na reunião ordinária do executivo municipal, realizada a 1 de março.

O presidente do município de Vila de Rei, em regime de substituição, explicou que o lançamento do concurso público para a reabilitação e requalificação da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei, aprovado em novembro de 2023 pelo executivo, foi anulado e substituído por esta candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“O que nós fizemos foi fazer incluir, naquilo que ia ser o projeto de requalificação da escola, essa vertente toda [inclusão de equipamentos informáticos, imobiliário e infraestruturas tecnológicas], que estava vedada até aí [PRR]”, afirmou Paulo César Luís.

Inicialmente, o concurso público para a reabilitação e requalificação da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei tinha um valor estimado de 920 mil euros (mais IVA), com um prazo de execução de 18 meses.

A proposta de projeto e estimativa orçamental para a reabilitação e requalificação da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei, já sub-



metida em candidatura ao PRR, tem um valor de 2,2 milhões de euros (mais IVA).

Segundo o município de Vila de Rei, os trabalhos a executar vão de encontro ao aumento da eficiência energética dos equipamentos e infraestruturas municipais e incluem a pintura e aplicação de cortiça projetada e a aplicação de novos sistemas de aquecimento de águas (com painéis fotovoltaicos para au-

toconsumo).

A requalificação do antigo pavilhão desportivo, a construção de novos balneários, criação de novas salas polivalentes, o reforço da cobertura ‘wifi’, a reestruturação e modernização do parque informático do edifício e a aquisição de painéis interativos para todas as salas estão também contemplados no projeto.

C/ Lusa



Apoio ao Arrendamento Jovem tem candidaturas abertas durante o mês de abril

Encontram-se abertas, durante o mês de abril, as candidaturas para o programa de Apoio ao Arrendamento Jovem no Concelho de Vila de Rei – “Viver no Centro”, que abrange um conjunto de medidas facilitadoras ao arrendamento de habitações no concelho, tanto para inquilinos como para proprietários.

O valor de apoio ao jovem, previsto no Regulamento para a fixação de residência, na modalidade de arrendamento, equivale ao valor correspondente a 20% do valor da renda mensal paga pelo inquilino. Esta percentagem pode aumentar até aos 35%, caso haja dois ou mais dependentes a cargo e/ou um dependente a cargo, caso este seja portador de deficiência com grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

O apoio destina-se à habitação própria permanente, a jovens e jovens casais com idades entre os 18 e os 35 anos, podendo um dos elementos do casal ter até 37 anos de idade. O imóvel tem de estar situado no concelho de Vila de Rei, com os

apoiados a não poderem ser proprietários de prédios urbanos habitáveis ou arrendatários/senhórios de outra habitação situada no concelho. O valor da renda não pode ultrapassar os 60% do valor global mensal dos rendimentos.

Os proprietários que afetem edificações para habitação ao arrendamento urbano, no âmbito do presente Regulamento, também podem usufruir de isenção de 50% de IMI, até ao máximo de cinco anos, ou isenção total de IMI, até ao máximo de cinco anos, caso realizem obras de construção, reconstrução, alteração, ampliação ou conservação nestas habitações.

Os pedidos de concessão de apoio terão de ser apresentados junto dos serviços da Divisão Financeira e do Património do Município de Vila de Rei, ou através do endereço de correio eletrónico, dfp@cm-viladere.pt, até ao final do mês de abril, mediante o preenchimento de impresso próprio disponível em www.cm-viladere.pt.

Construção de cinco moradias para habitação acessível em Concurso Público

Foi publicado em Diário da República, a 21 de março de 2024 (com anúncio de procedimento 4907/2024), o Concurso Público do Município de Vila de Rei para a construção de cinco fogos para habitação acessível.

Esta ação surge no seguimento dos Acordos de Colaboração celebrados entre o Município de Vila de Rei, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e o Instituto de Reabilitação Urbana para a execução do projeto ‘Habitação Acessível’.

A empreitada prevê a construção de cinco moradias, de tipologia T3, localizados nos lotes 10, 11, 12, 13 e 14 da Urbanização Vale Galego.



O preço base para o Concurso é de 645.000,00€, com um prazo de execução de 18 meses.

Os interessados devem submeter a sua proposta para o concurso através da plataforma disponível

em www.acingov.pt, até ao dia 9 de abril.

Ricardo Aires, presidente da Autarquia vilarregense, afirma que “a construção destes cinco novos fogos – que juntamos aos 30 fogos habitacionais já em construção – vem ajudar a colmatar as necessidades de habitação existentes no nosso concelho, criando novos lares com ótimas condições de habitabilidade a preços acessíveis. Pretendemos assim reforçar o parque habitacional para famílias que não encontrem respostas no mercado tradicional, numa importante medida para fixar e atrair população para o nosso território”.

Festival das Sopas e Petiscos está de regresso

O Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei vai regressar ao Pavilhão Polidesportivo da Fundada nos dias 13 e 14 de abril, naquela que será a sétima edição do evento.

Organizada pelo Município de Vila de Rei, com o apoio da Junta de Freguesia da Fundada e CCDR da Fundada, a iniciativa vai decorrer entre as 19h00 e as 22h00 de sábado, 13 de abril, e entre as 12h00 e as 15h00 de domingo, dia 14.

A entrada no recinto tem um custo de 4 euros, valor que oferece aos visitantes uma sacola, tigela, colher e o direito a experimentar as mais de 20 sopas a concurso, elaboradas por Associações e IPSSs do concelho.

A sétima edição do Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei volta a contar com a eleição da “Melhor Sopa”, através da votação do público e de um júri nomeado para o efeito.



100 Milhões para 12 AIGP. Envendos, Ortiga e Vila de Rei estão neste lote

// Há 12 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP) que já têm contratos assinados para operacionalizar as Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP) e com financiamento do Fundo Ambiental para 20 anos.

Estes 12 projetos, onde estão englobadas as AIGP de Envendos, Ortiga e Vila de Rei, garantiram financiamento de 50 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e outros 50 milhões do Fundo Ambiental para poder ser aplicado ao longo de 20 anos.

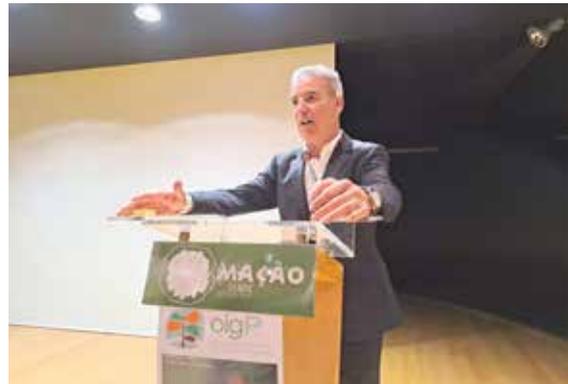
O Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, iniciou a sua intervenção com um pensamento que tem mais de 11 anos, de que “a floresta vale mais do que a madeira.”

O ex-autarca de Proença-a-Nova, começou por recordar o cruzamento de vida e de experiências com um presidente de câmara (António Costa) que depois foi primeiro-ministro e o convidou para a pasta das florestas. “Trabalhei com quatro ministros que não conhecia pessoalmente. A ideia não era colocar dinheiro nos territórios problemáticos. Mação foi dos concelhos que mais ardeu apesar de ser dos concelhos que mais investiu na floresta.”

Depois indicou que “começámos a construir este programa de transformação da paisagem para mudar o que era o habitual. O primeiro-ministro percebeu a necessidade de mudar a pasta das florestas do Ministério da Agricultura para o Ministério do Ambiente. Deu uma dimensão ambiental e temos o mais envelope financeiro que alguma



/ Antes de sair do Governo, João Paulo Catarino assistiu à assinatura de contratos de financiamento de 12 AIGP



vez tivemos. Passamos a ter mais programas. Quando estávamos a desenhar o PRR o primeiro-ministro ligou-me e disse-me que esta era a oportunidade para a floresta.”

Na sexta-feira foram assinados 12 contratos de AIGP com 50 milhões de euros do Plano de recuperação e Resiliência e outros 50 milhões do Fundo Ambiental.

João Paulo Catarino destacou que “é preciso rapidamente provarmos que este é o caminho. Fico

satisfeito pelo António Louro ter mostrado os projetos ao futuro primeiro-ministro [Luís Montenegro] e pelo PSD ter colocado seu programa esta preocupação.” E depois registou que “os proprietários não podem ser obstáculo. Se não quiserem fazer parte podem arrendar, recebem a renda e vão à sua vida.”

Ana Seixas, vice-presidente da Direção Geral do Território, disse que sobre resultados, não há nenhum balanço, “mas teremos

daqui a um ano quando tivermos a mudança no terreno. Teremos balanços quando tivermos indicadores económicos. E temos um balanço quando tivermos incêndios e perceber qual o comportamento dos territórios intervencionados.”

António Louro, presidente da Aflomação e da AZR, empresa que vai gerir as AIGP do concelho, fez a mesma apresentação que fez há um ano para o primeiro-ministro, António Costa, e que também já fez ao futuro primeiro-ministro, Luís Montenegro. E o líder do PSD elogiou o trabalho feito, referiu António Louro, que indicou que a AD colocou no seu programa eleitoral o reforço das AIGP.

António Louro mantém a mesma posição de sempre: “O país vai continuar a ter incêndios e cada vez mais complexos e não são apenas umas AIGP que vão resolver o problema. Temos de tentar criar paisagens para combater um problema que se vai agravar. Temos de voltar a ter um equilíbrio entre o território e o clima mediterrânico. Temos de voltar a ter riqueza na floresta.”

O ex-vice presidente da Câmara de Mação referiu-se às ZIF (Zona de Intervenção Floresta) como uma espécie de AIGP, mas sem envelope financeiro pelo que não resolveram nada.

Depois venceu o trabalho desenvolvido em Mação ao longo de mais de 20 anos. “Limpámos 124 km de linhas elétricas sem haver o despacho, fizémos faixas sem haver ainda legislação, reforçámos o dispositivo de Proteção Civil mas sempre dissemos que isto não resolvia nada.”

E acrescentou que o paradigma tem de mudar. “Não podemos estar sempre na aldeia que acabou de arder, mas temos de estar na aldeia

que pode arder a seguir.

António Louro fez questão de destacar que houve um fogo que começou em Alvaiázere e andou 120 km, para depois explicar que “os incêndios do Algarve ou da Serra da Estrela cabem todos dentro do concelho de Mação.” E é esta uma explicação para o facto de mação ter tantas AIGP.

O presidente da Aflomação vinco que há uma intenção clara para a aposta na fileira da vinha e olival. Ou seja, para que possa haver 50 hectares de vinha e olival em cada uma das AIGP do concelho.

António Louro notou que “até aqui podíamos dizer que a culpa era do governo, ou do ICNF. Hoje estão a criar nos recursos, pelo que não podemos dizer que a culpa é dos outros.”

E no seu concelho sublinhou as dificuldades de um projeto de 7 ou 8 mil hectares, “são mais de mil propriedades em que nos propusemos fazer a gestão partilhada. Ou seja, os proprietários gerem uma parte e a AZR outra.”

Vasco Estrela, presidente da Câmara Municipal de Mação e anfitrião desta cerimónia, destacou a resiliência para avançar com estes projetos de defesa da floresta, de mudança da paisagem. E repetiu agora o que disse ao primeiro-ministro, António Costa, quando visitou o concelho de Mação no ano passado. “É justo que deixe um agradecimento ao secretário de estado João Paulo Catarino pelo trabalho que fez na floresta. Estamos aqui hoje porque temos de ser gratos e em política isso muitas vezes não acontece.” Vasco Estrela repetiu a mensagem que “temos de fazer diferente e esta é a oportunidade. Acredito que vale a pena.”

Jerónimo Belo Jorge

Némanus, Quinta do Bill, Plutónio e D.A.M.A vão estar em Mação

“Faltam 111 dias para a Feira Mostra do Concelho de Mação!”

Foi desta forma que o Município de Mação apresentou, no dia 14 de março, os cabeças de cartaz da XXIX Feira Mostra de Mação, que conta com atividades económicas, desporto, música, gastronomia e muito mais atividades.

De 3 a 7 de julho a “maior sala de convívio do Concelho de Mação” será o Largo da Feira.

E para estas datas estão anunciados os Némanus, dia 4, Quinta do Bill, dia 5, Plutónio e Bom Ba-

tuque, dia 6, e os D.A.M.A, no dia 7 de julho. De notar que no dia 7, domingo, às 18 horas haverá um espetáculo infantil com “Cindy, O Parque Mágico”.

A Feira Mostra de Mação conta com uma Feira do Livro, restaurantes e tasquinhas, para além da presença de artesãos, associações e empresas do concelho. Em paralelo vão acontecer atividades desportivas e culturais que serão apresentadas no programa completo, a ser conhecido em data mais próxima dos eventos.



Da “Palavril” ao “... Abril que ainda nos faz falta

// António Colaço criou uma obra para assinalar os 50 anos de Abril em que junta o 50, cravos, Salgueiro Maia, imprensa, fotos e a sua escrita caligrafada. O original foi oferecido a Natércia Maia. Em Mação andou a alindar a “Palavril”, a chaimite dos 45 anos do 25 de Abrantes e prepara uma exposição para a Misericórdia de Abrantes. Sem censura, porque o 25 de Abril deixou a Liberdade de Expressão, deixa um desafio ao Rotary Clube de Abrantes e uma proposta ou recado ao Município de Abrantes.

/ por Jerónimo Belo Jorge

Este quadro, o original, “O que faz falta é fazermos o Abril que ainda nos faz falta”, foi oferecido pela Associação dos Antigos Deputados da Assembleia da República à viúva do Capitão de Abril Salgueiro Maia. Como e quando é que surgiu a ideia de fazer um quadro sobre os 50 anos do 25 de Abril?

O que faz falta é fazermos o Abril que ainda nos faz falta, enfim, da saúde, da educação, desses temas todos que estão aí mais candentes portanto, uma ideia dinâmica do Abril. Porque o Abril foi um movimento que não quis parar no tempo e, ultimamente, se calhar temos parado no tempo. Do ponto de vista gráfico a ideia surgiu-me em finais do ano passado. Joga com “aquela coisa” do 50, ou seja, é o 50 repetido em diversos graus, e tamanhos, que é a coroa do cravo. Fiz uma tela de 1 metro por 80 cm, à volta disso, e desde logo houve a ideia de oferecer o original à Natércia Maia (viúva de Salgueiro Maia) que já conheço e que já tem, ou o número 1 ou 2 de uma anterior serigrafia que está a ser vendida pela Associação 25 de abril. E porquê a Natércia Maia? Já a conhecendo há algum tempo, tendo-a entrevistado (para a Rádio Ribatejo) uma ou duas vezes, mas associa a alguém que correu riscos, como todos correram riscos naquela gloriosa data. Mas o Salgueiro Maia foi sempre desprendido, nunca ficou deslumbrado. Acho que tipifica, protagoniza o exemplo de alguém.

E neste quadro é do Salgueiro Maia que nasce o cravo que simboliza os 50 anos do 25 de Abril...

... aqui entra a segunda parte da explicação do quadro. Esta fotografia (do Capitão Salgueiro Maia) é do meu querido amigo Eduardo Gajeiro. Porque ele (Eduardo Gajeiro) captou no Terreiro do Paço o momento em que as tropas leais ao regime estavam com indicações para disparar sobre os carros que tinham vindo de Santarém. E quando acontece a rendição e o Salgueiro Maia volta as costas morde os lábios. E ele (Salgueiro Maia) explicou mais tarde, numa entrevista, que o Eduardo Gajeiro estava no Ter-

reiro do Paço e captou esse momento que para ele foi o abrir abril, o abril vitorioso. E eu destaquei esta parte da fotografia e o Salgueiro Maia é o pé do cravo. As fotografias, várias, são o chão onde tens o movimento popular. E depois algo que nos diz respeito

e que são os títulos da imprensa e também estrangeira. E depois a escrita transfigurada que não consegues ler lá nada. Antes pelo contrário, parece uma escrita que deixa às pessoas que façam, cada uma, as leituras que quiserem. Ah!? tudo insto sob um fundo dou-

rado, que eu uso e abuso. E é uma serigrafia que o Centro Português de Serigrafia reproduziu com uma qualidade extraordinária.

Estas cópias estão a ser vendidas pela Associação do Ex-Deputados da Assembleia da República, lide-

rada por Jorge Lacão...

...a quem eu aproveito para agradecer. Nós brincámos em “putos”, os nossos pais eram padeiros e depois durante anos nunca nos cruzamos. Curiosamente foi ao serviço da RAL (Rádio Antena Livre), naqueles tempos, que voltou a aparecer, apoio-nos nas lutas pela legalização das rádios e a nossa amizade retomou-se e foi ele que depois me convidou para, durante 21 anos, liderar o gabinete de imprensa do grupo parlamentar do Partido Socialista. Foi a Associação dos ex-Deputados que promoveu a cerimónia de lançamento da obra num almoço na Associação 25 de Abril.

Este almoço aconteceu a 22 de março. Como é que foi a cerimónia?

Correu muito bem. Estiveram lá, quer a Natércia, quer o Eduardo Gajeiro, o Jorge Lacão, o Vasco Lourenço, alguns militares, ex-deputados. A sala estava cheia. Do ponto de vista da obra assinei algumas e sei que outras estão encomendadas. Adianto que do ponto de vista comercial está a um preço acessível. 100 euros, ou 80 para os sócios da Associação dos ex-Deputados, que tem a responsabilidade da sua comercialização. Agradeço ao Jorge Lacão, pois já tinha tentado bater a diversas portas e, em três dias, o assunto ficou resolvido.

António, dos vários trabalhos que fizeste, alguns foram depois serigrafados e vendidos, ou as esculturas, este (50 anos do 25 de Abril) teve um gosto especial?

Teve um gosto especial porque eu fiz há 19 anos um original para a Helena Roseta que foi serigrafado pela Associação 25 de Abril. E está ainda a ser comercializado. Nos 30 (anos do 25 de Abril) fiz um outro trabalho, e nos 40 fiz outro que acreditei que esteve quase para ser a serigrafia oficial. Mas havia um senhor, Júlio Pomar, que acabou por ser o escolhido. Agora, os 50 é esta iniciativa. As datas redondas têm sempre um condão que não têm as outras. A data redonda, do que quer que seja, convoca-nos para viver com mais intensidade. Eu tinha 22 anos quando foi o 25 de Abril.

Eu tinha 22 anos, fui para Mafra



/ António Colaço apresentou o seu novo trabalho: a torre de Abrantes caligrafada

// Associação de ex-deputados apresentou propostas para aprofundar democracia

A Associação dos ex-deputados à Assembleia da República vai apresentar, numa conferência em 26 de Abril, um “contributo de reflexão” para o aprofundamento da democracia, 50 anos depois do 25 de Abril.

“Não basta apenas invocar valores e princípios, o que é seguramente relevante. Queremos dar também o nosso contributo de reflexão para o aprofundamento daquelas áreas em que consideramos que a democracia merece e deve ser aperfeiçoada”, afirmou à Lusa Jorge Lacão, presidente da associação.

Serão propostas, disse, em áreas a que a associação tem dado atenção, na “defesa dos valores e dos princípios da democracia e do Estado de direito”, e que podem abranger o sistema político e de justiça.

O ex-ministro socialista disse que, em 26 de abril, numa conferência sobre o antes e o depois do 25 de Abril, na Assembleia da República, em Lisboa, será divulgada uma declaração da associação que assumirá “um conjunto de temas considerados relevantes para a qualidade da democracia”.

A ideia desta conferência, com os historiadores Irene

Flunser Pimentel e Fernando Rosas e a politóloga Marina Costa Lobo, disse, é “fazer uma avaliação mais aprofundada do que foi o Portugal do antes da liberdade do que passou a ser o Portugal depois da liberdade e o que deve ser hoje” e dar uma “perspetiva relativamente ao nosso presente e ao nosso futuro”.

Antes, ainda sem data marcada, está prevista uma outra conferência, em colaboração com a Associação da Transparência Internacional, sobre a transparência e a responsabilidade no exercício de cargos políticos.

No dia 22 de março, aconteceu em Lisboa a conferência “O movimento dos Capitães na preparação do 25 de Abril”, pelo coronel Vasco Lourenço, capitão militar de Abril. Foi um evento realizado na sede da Associação 25 de Abril.

Na conferência foi lançada a serigrafia invocativa dos 50 anos da Revolução dos Cravos, da autoria do artista plástico e ex-assessor parlamentar António Colaço, feita a partir de uma fotografia de Eduardo Gajeiro, de Salgueiro Maia no próprio dia 25 de Abril.

C/ Lusa

(serviço militar) e apanhei o 16 de março que foi uma desilusão. E na madrugada de 24 para 25, Na Escola Prática de Administração Militar, fomos acordados às 2 horas e disseram-nos “desta vez não falha”. Deu-me muito gozo sentir que a guerra colonial já não estava mais no horizonte. Eu era recruta e foi um alívio. Eh pá e eu não admito a ninguém, por muitos erros e por muita coisa que esteja ainda por fazer que ponha em causa esta data.

Esta geração que nasceu e cresceu a partir da década de 90, com todas as liberdades, não tem a noção do que foi viver todos os problemas inerentes ao crescimento da democracia, principalmente até a uma estabilização do país nos anos 80?

Eu acho que sim. Mas deixa-me dizer-te que tenho uma “Chaimite” em Mação e faço dela uma espécie de Cinderela a prepará-la para o “baile” dos 50. Andei lá com umas tintas e adaptei-a dos 45 para os 50, mas está linda. E quando lá andava passaram lá, duas vezes, uns miúdos de 14 ou 15 anos. No dia seguinte voltaram a passar e estava com um problema nas canetas com que caligrafo a “Chaimite”. E após explicar a máquina de guerra, de onde vinha, continuava com os problemas com a caneta. E eles perguntaram até que horas estaria ali, e depois disseram que iriam trazer uma caneta nova. Eu disse-lhe que não estava a pedir nada, mas adorei aquela disponibilidade deles para virem ajudar. A solidariedade também é um fruto do 25 de Abril. Mas é um facto que, não havendo um cenário de guerra, embora hoje tenhamos estas “putinisses” todas, o Abril continua a convocar-nos para as transformações que é preciso fazer.

Há que cumprir Abril e com ele a liberdade de expressão. A Chaimite de Mação está caligrafada para celebrar a libertação da palavra, por isso ela chama-se “Palavril”, palavra mais abril. Hoje já não temos a censura.

Para além de Abril e deste trabalho dos 50 anos de Abril, trazes aqui uma torre dourada, caligrafada, como que uma miniatura da torre de Abrantes. O que tens em mente?

Eu adoro a torre de Abrantes. Sempre adorei a torre de Abrantes...

... e tens uma serigrafia com a torre como imagem principal de Abrantes, num trabalho para os 80 anos de elevação de Abrantes a cidade?

Ainda bem que falas nisso, porque esse trabalho rendeu ao hospital de Abrantes 5 mil contos (25 mil euros). O Lions Clube de Abrantes, através do meu ami-



/ A obra original foi oferecida a Natércia Maia, as serigrafias estão numeradas e assinadas pelo autor

// CINQUENTA ANOS DEPOIS

O QUE FAZ FALTA É FAZERMOS O ABRIL QUE NOS FAZ FALTA

Há cinquenta anos, tive o privilégio de participar na tomada das Instalações da RTP do velho regime que, entre outras malfeitorias, nos manteve a palavra amordaçada.

CINQUENTA ANOS DEPOIS, aqui estou com o privilégio outro de, com a minha escrita transfigurada, homenagear, por um lado, a espantosa CORAGEM, assim assumida, dos jovens militares de então, mas também, e, sobretudo, proclamar que O QUE FAZ FALTA É FAZERMOS O ABRIL QUE AINDA NOS FAZ FALTA!

Se libertámos as palavras, "A PAZ, O PÃO, A SAÚDE, A HABITAÇÃO", não podemos descansar enquanto houver portugueses que as não podem pronunciar.

Ver este trabalho editado pela Associação dos Antigos Deputados, enche-me da maior alegria: foi graças a Abril que conquistámos a Casa da Democracia!

António Colaço

go Maximino Chaves, desafiou-me na altura para a compra de um lazer ótico para o hospital. E aproveito para desafiar os amigos do Rotary Clube de Abrantes para serigrafarmos uma coisa que os meus amigos da Câmara nunca quiseram. Eu ofereci-lhes um quadro com que participei nos 100 anos da cidade, composto por 100 tigelas de barro, onde se fazem as tigeladas, e tendo as três fileiras do meio ido a forno. São tigelas coladas numa placa que parece palha, com a torre, a igreja de Santa Maria do Castelo e a torre de menagem. Poderiam ganhar algum dinheiro. Eu propus à Câmara para comprarem o quadro e para o serigrafar. Nem compraram, nem serigrafaram. Disse então para ficarem com o quadro, mas que sempre que precisasse para uma exposição deveriam cedê-lo.

Eu ofereço os direitos de autor para poderem angariar fundos.

Mas agora estás a preparar uma exposição, onde entra esta torre de Abrantes, repito, dourada e caligrafada?

Esta exposição, é uma primeira-mão, surgiu com um convite do Provedor João Pombo, da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes. Estão para inaugurar as novas residências, por baixo do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte (MIAA), e estou a preparar um conjunto de peças, entre elas uma que tem o pórtico da Igreja da misericórdia. Mas trouxe-te isto [porque sou um doido por aquela torre, o quadro vai chamar-se “Louvor e Saudação de uma Torre de Abrantes”] que são um conjunto de canudos que simulam um órgão de tubos, e depois no meio está a miniatura da torre. Estou em vias de estabelecer um protocolo com a Misericórdia, e com a colaboração das animadoras, para que os idosos ocupem os tempos livres e possam levar para casa uma torre feita por eles.

E há uma outra revelação, vou falar com Altice e com o Município, para poder fazer um concerto em direto, na altura da exposição, transmitido para quatro colunas colocadas no alto da torre. Vou estreitar uma peça de sete minutos de órgão. Acho que se pode fazer muitas coisas na torre, para além da árvore de Natal mais grandiosa.

Vamos fazer de um corredor e de uma sala uma galeria. Acho que a arte não se esgota nas galerias. E é uma prática que venho a utilizar nos 50 anos, ou seja, tive uma exposição na Assembleia da República, em Mação, em Gavião e em Sardoal, mas não tivemos em Abrantes. Vou manter o título “50 anos a fazer p.arte” onde esta peça irá estar. Mas podes até perguntar, mas ali mais acima está o MIAA. E eu respondo, ninguém mais do que eu, adora o MIAA. Foi de lá, aliás, que a RAL fez uma emissão pirata, com o Eng. Bioucas (à altura presidente da Câmara) a dar conversa aos fiscais para tirarmos de lá os equipamentos, no velho Convento de S. Domingos. Agora é um problema, não sei com hei de dizer isto, eu faço parte dos artistas do povo, tipo pé descalço. Portanto, estar ali ao lado do MIAA vai-me dar um certo gozo. O MIAA é uma grande obra, mas é só para uma elite. Mas sendo uma grande obra só tem, e merecida, uma sala dedicada a Maria Lucília Moita, mas não tem espaço para os outros artistas locais, onde me incluo.

Eu neste momento trabalho num cantinho na garagem do prédio, mas, porque não existir aí (em Abrantes) um espaço para ateliers, para jovens artistas, ou para velhotes... portanto ficam os recados dados.

Artes e Ofícios do Ribatejo Interior, as plantas e uma rota

A Tagus organizou, em Constância, a conferência “As Plantas nas Artes e Ofícios” com incidência no Ribatejo Interior, e aproveitou para apresentar localmente a nova Rota de Saberes e Sabores do Ribatejo Interior.

Foi um dia dedicado ao turismo, ao artesanato, ao património imaterial onde foram apresentados também exemplos de produtos locais que estão a preservar uma identidade. As bonecas de perna de cana de Constância, a arte de entrelaçar com as ceiras, de Mouriscas, ou os leques de palha e as malas de folha de Flandres de Sardoal.

A Rota dos Sabores e Saberes do Ribatejo Interior

Conceição Pereira, coordenadora da Tagus, apresentou o programa AO.RI, ou seja, a valorização das artes e ofícios do Médio Tejo. E começou por referir aquilo que foi feito e como começou este programa que terminou em outubro de 2023, mas que a associação mantém este ano.

Para a criação de uma Rota, primeiro foi feito o levantamento histórico dos três concelhos, seguindo-se a promoção de oficinas de formação e capacitação com artesãos e a realização de oficinas criativas do artesanato tradicional. Depois foi criado o percurso turístico de artes e ofícios com experiências imersivas.

No presente, Conceição Pereira, revelou que a Tagus aguarda o resultado do Prémio Nacional de Artesanato, já que o AO.RI está entre os finalistas no segmento entidade privada. Depois está em curso uma candidatura Erasmus para artesãos. Trata-se de um intercâmbio com Estónia a juntar à formação modular, a continuidade das oficinas mestre/aprendiz e o lançamento de um novo concurso de ideias.

A apontar ao futuro, a coordenadora da Tagus venceu a necessidade de capacitar a formação, a participação em feiras, a realização da conferência Artes e Ofícios, em Abrantes, o lançamento do concurso de ideias, a venda de artesanato na “Praça do Ribatejo Interior” venda online (www.praca-ri.pt), a criação da plataforma digital para venda da rota, apostar no estudo da oferta turística, preparar a certificação

da rota turística sustentável e, naturalmente, continuar a promoção da rota.

A viagem dos sentidos dos saberes e dos fazeres. 25 pontos a visitar. 26 artesãos para conhecer.

A voz dos artesãos do Ribatejo Interior

Depois da Rota foram apresentados trabalhos, e muito ligados às plantas. De

Mouriscas, a SIFAMECA apresentou a espartaria que desde a década de 40 do século passado trabalha as ceiras e capachos com o cairo que é uma fibra de côco, importado da Índia.

Com a produção de capachos a diminuir a arte de entrelaçar virou-se para os tapetes ou ceiras decorativas.

As Bonecas de Pernas de Cana, de Constância, em que as artesãs “mostraram” como fazem a transformação de plantas. Cana. Algodão. Linho.

Há mesmo a modernização com uma boneca em quit para poder montar em casa.

Os leques de palha, de Sardoal, feitos do palanco. Ou seja, são feitos com palhas, trapos e



O Ministério da Cultura, através da Direção-geral das Artes lançou o programa “Saber Fazer” que pretende salvaguardar o artesanato que “é algo contemporâneo”, ou seja, não é só do passado, mas é algo que tem uma longa história, que representa um conhecimento ancestral. Mas, no fundo, tem uma adaptação a cada tempo.

Rita Jerónimo trouxe a esta conferência alguns dos exemplos de plantas que dão vida a artesanato: palma; vime; e bunho. E destacou outros produtos nas suas regiões. “Há uma preocupação central desde a produção dos materiais até ao trabalho dos artesãos.”

O programa “Saber Fazer” tem já

um repositório online com mapeamento de todos os agentes ligados ao artesanato. Ao artesanato, mas também às matérias-primas, às matérias-primas que utilizam e a sua ligação aos respetivos territórios.

Rita Jerónimo deu o exemplo do vime. Desde a explicação da planta, à sua distribuição pelo país, e aos locais em que o utilizam. E depois acrescentou a parceria com o herbário João de Carvalho e Vasconcelos (Instituto Superior de Agronomia) para dar a conhecer as características da planta.

E há, de acordo com a responsável, uma via muito presente do “Saber Fazer” centra-se na transmissão do conhecimento. Há conheci-

linhas vermelhas. Também podiam ser feitos de centeio, mas o palanco é uma planta invasora e até se ajuda o ambiente. Por outro lado, aproveitavam-se os restos de das costureiras.

Agora, com a mesma palha há novos desafios como candeeiros ou um “espanta sogras” ou “espanta bruxas”, peça que era oferecida para as casas dos noivos.

Já na malária, com folha Flandres, para além das malas normais também houve inovação, com a produção de uma “pochete” para as senhoras.

Artes e ofícios de Constância Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância, apresentou as Artes e Ofícios do seu concelho, as que ainda são uma realidade e outras que já só fazem parte dos registos.

A cana como base para as bonecas de pernas de cana.

Tabúa para tampas de cadeiras. Há um artesão que ainda faz estes trabalhos.

Construção naval, ou a construção de barcos com madeira do Pinheiro Manso.

Lentrisco, que era uma planta para fazer vassouras utilizadas para varrer os pátios das casas

Do salgueiro faziam o covo, uma armadilha dos pescadores para apanhar o peixe mais miúdo.

Da moita faziam as agulhas para fazer as redes de pesca ou para as remendar.

E do sobreiro, utilizavam a cortiça para fazer as boias para as redes de pesca.

Em 2025 a conferência ganha corpo em Abrantes com um outro tema em destaque, mas sem perder o foco do saber fazer, dos produtos locais e do património imaterial.

Jerónimo Belo Jorge

“Saber Fazer”

mento, mas há casos em que não há interessados em “beber” esse conhecimento.

Outro dos exemplos apresentados aponta à realização de atividades pedagógicas em que os mestres vão partilhar toda a informação sobre plantas ou minerais e depois o seu manuseamento. Estes laboratórios de intervenção territorial permitem passar a informação e o conhecimento.

E há o exemplo dos jovens. Uma coisa é conhecer os produtos outra é colocar os jovens a fazer, a trabalhar esses procedimentos.

Este programa é financiado pelo PRR até 2025, mas tem lastro e importância para o país.

Rota dos Templários é aposta forte para o turismo

// A Rota dos Templários do Médio Tejo já “se tinha” mostrado na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), mas foi agora oficialmente apresentada. O convento de Cristo, “palco” maior dos Templários acolheu a apresentação deste novo produto turístico que junta 34 locais identificados com os Templários, quatro itinerários possíveis que permitem passar por sete municípios.

Neste território, a Rota abrange sete municípios. Três deles são a âncora da presença mística da ordem na região: Tomar (Convento de Cristo), Barquinha (Castelo de Almourol) e Ferreira do Zêzere (Dornes). Depois juntam-se a esta oferta os patrimónios arquitetónico, militar e religioso de Abrantes, Ourém, Sertã, Tomar e Torres Novas.

A rota templária propõe quatro itinerários temáticos. O militar, a centrar-se nos castelos e fortalezas, o religioso, que dá a conhecer algumas igrejas, crenças e hábitos religiosos dos Templários, o simbólico, que explora o misticismo e a imagética templária, e o arquitetónico, que se debruça sobre as características e as inovações da arquitetura templária.

Para além daquilo que é o património existente, a Rota acrescenta experiências “imersivas”, um site próprio (templarportugal.com), uma aplicação para dispositivos móveis (Rota dos Templários) e páginas nas redes sociais (templarportugal), nomeadamente no Facebook e no Instagram.

As experiências “imersivas” já disponíveis ao público são uma visita virtual ao Castelo de Almourol, no Centro de Interpretação Templário de Almourol, em Vila Nova da Barquinha, e agora a Reconstituição do Cerco ao Castelo de Tomar, no Convento de Cristo, em Tomar. De notar que esta experiência em Tomar tem três momentos distintos.

Nesta área está ainda por concretizar a experiência de vídeo mapping que irá retratar as lendas da Torre de Dornes e da Igreja Nossa Senhora do Pranto. Deverá avançar quando terminarem as obras que decorrem na Torre de Dornes, Ferreira do Zêzere.

Esta rota resultou das candidaturas da CIM Médio Tejo e dos municípios, aprovadas na Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior do Turismo de Portugal, representado um investimento total de cerca de 1,4 milhões de euros.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da CIMT, disse: “Queremos acreditar, que hoje damos o primeiro passo para que este projeto deixe de ser um projeto, para iniciar o seu caminho enquanto produto turístico integrado desta região, no Centro de Portugal”.

Aos jornalistas Manuel Jorge Valamatos destacou a existência



/ Tomada do Castelo de Tomar com projeção em maquete 3D



/ Experiência imersiva da Rota dos Templários



/ Presidente da CIMT foi dos primeiros na experiência visual

do património muito valioso, a começar pelo Convento de Cristo, e do alargamento às parcerias com outros municípios para mostrar o que de melhor tem a região.

A cerimónia de apresentação da Rota foi marcada por vários discursos que exaltaram as potencialidades desta Rota e o quanto ela vai “qualificar o Médio Tejo e a região Centro como destino” e permitir “interligações com o turismo religioso, a gastronomia,

o turismo industrial” e outros, tal como mencionou a vice-presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro, Anabela Freitas.

E depois traçou um perfil sobre a importância do turismo. O centro teve, em 2023, 8 milhões de dormidas, sendo que o Médio Tejo registou 1,5 milhões. Foi a região que mais subiu com um crescimento de 28%.

O Turismo de Portugal foi parceiro da CIMT e dos Municípios

neste projeto. Foi feita uma candidatura de 1,4 Milhões de Euros e o Turismo de Portugal apoiou com 70% do valor global. Carlos Abade, presidente do Turismo de Portugal, destacou o trabalho de parceria porque há um grande desafio no setor, que é “continuar a crescer” em qualidade. Esta Rota, disse, vai também contribuir para esse desígnio.

A Rota dos Templários no Médio Tejo agrega vários recursos

com vínculo à temática templária, com percursos e património visitável em sete municípios - Abrantes, Ferreira do Zêzere, Ourém, Sertã, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha - a par de experiências imersivas e diversas ferramentas de comunicação. Pode conhecer mais em <https://templarportugal.com/pt/>, onde pode programar a sua visita ao este território.

Jerónimo Belo Jorge

Município faz parceria com Ouro Preto para reconhecimento da importância da língua portuguesa

// Promover projetos que possam valorizar a língua portuguesa foi o objetivo da visita do presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire, a Ouro Preto, no Brasil.

No site da Prefeitura de Ouro Preto, no Brasil, a notícia da visita de Fernando Freire dá conta de “um vaso com flores da Cerâmica Saramenha Artes e Ofícios foi colocado no altar da Igreja do Carmo como homenagem à memória do cirurgião e Capitão do Regimento da Cavalaria de Vila Rica, o português Antônio José Vieira de Carvalho”.

Médico e empresário, membro da Ordem do Carmo desde 1781, Antônio José Vieira de Carvalho foi enterrado na Igreja em 1818. A homenagem, realizada no dia 25 de março, “marca a gratidão de Ouro Preto pela contribuição que Vieira de Carvalho trouxe para a cidade e pela parceria entre a cidade onde nasceu o médico, em Portugal, e a Prefeitura de Ouro Preto”.

Antônio José Vieira de Carvalho era natural de Atalaia, no concelho de Vila Nova da Barquinha, onde nasceu em 1781.

A cerimónia na Igreja do Carmo contou com discursos do prefeito de Ouro Preto, Angelo Oswaldo e do presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire. Ambos revelaram a trajetória do cirurgião lembrando a contribuição do médico para a medicina e o seu papel como empreendedor.

“O Cirurgião-mor Vieira de Carvalho ministrou em Ouro Preto a primeira aula de cirurgia, anatomo-



/ Fernando Freire na Igreja do Carmo para homenagem ao atalaiense Vieira de Carvalho

logia e obstetrícia no Brasil, dando assim à cidade o título de pioneira no estudo de medicina. Também criou em sua chácara em Portugal, no final do século XVIII e início do século XIX, uma olaria onde produzia em grande escala a Cerâmica Saramenha, com apoio do Padre Viegas de Menezes, religioso experiente em artes gráficas”, informa a Prefeitura de Ouro Preto.

Angelo Oswaldo disse que Vieira de Carvalho deixou marcas importantes na história, e que hoje, “o seu legado faz um elo entre Ouro Preto e a sua terra natal”. Foi também assinado um Termo de Cooperação Cultural. “Juntos, em sintonia, vamos desenvolver um programa específico de intercâmbio com países de língua portuguesa, o projeto Nha Língua, Lusofonia Sem Fronteiras”, disse o prefeito (“Nhá”, no crioulo guineense, é uma forma reduzida de “Senhora”). Trata-se de uma iniciativa que visa desenvolver programas que vão valorizar e reconhecer a importância da língua

portuguesa, “um idioma de cultura, um dos mais falados no mundo inteiro”, destacou o prefeito de Ouro Preto.

Na sua intervenção, Fernando Freire demonstrou satisfação com a parceria com Ouro Preto. “O Município de Vila Nova da Barquinha convidou a prefeitura de Ouro Preto, e esta aceitou, a candidatura ao projecto “Nha Língua: Lusofonia Sem Fronteiras” que abraça Ouro Preto, Sta Catarina do Fogo (Cabo Verde) e Vila Nova da Barquinha, no âmbito da cooperação internacional, tendo como fundamento os arquivos históricos que referem o nome de Antônio José Vieira de Carvalho nascido que foi em Atalaia, Vila Nova da Barquinha, no ano de 1781”, lê-se no discurso do presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha.

Fernando Freire falou do trabalho do cirurgião-mor Vieira de Carvalho, destacando o respeito que o médico carregava em relação à saúde do povo escravizado e afirmou que o seu concelho or-

gulha-se do filho que, aos 27 anos, foi fazer história em Ouro Preto.

Fernando Freire, também ele um entusiasta da história, contou que “a terra de Vieira de Carvalho foi, também, onde se iniciou a epopeia da expansão marítima, em 1415, com a escola do infante D Henrique em Tomar. No princípio do ano 1415, a azáfama no rio Zêzere (também denominado do Espírito Santo) estava ao rubro. Num lugar escondido do rio, no Cafuz, em Vila Nova da Barquinha, a escassas milhas da Escola Náutica, criada pelo Infante D. Henrique, a operar no Convento de Cristo, em Tomar, acontecia inusitada atividade ecoando por todo o vale sons dos malhos na madeira e sussurros dos carpinteiros e dos marítimos. Desconhecendo o que andava a planear o rei D. João I de Portugal, o rei D. Fernando de Aragão, como soberano bem-avisado e rival do nosso reino, envia para Lisboa Ruy Dias de Vega, embaixador-espião, com a delicada missão de espionagem. Sabemo-lo através da correspondência entre ambos, nomeadamente a carta de 23/4/1415, onde o espião conta ao seu monarca o tamanho da frota portuguesa, a sua composição, o número de efetivos, o soldo, os boatos que corriam a propósito do seu destino, e a elaboração de engenhos de ataque e de proteção (várias peças de artilharia neurobalística, duas delas já prontas,

provavelmente trabucos e trabuquetes, para além de uma grande quantidade de escadas). Nesta missiva faz referência ao território da Ordem de Cristo (3.º parágrafo da carta), concretamente ao rio Zêzere, “onde se encontravam em fase de acabamento “sendas galeotas de sessenta remos cada uma”, mandadas fazer pelo prior e

mestres das ordens militares, com exceção da de Santiago. Portanto, a terra de Vieira de Carvalho, também é a pioneira da expansão marítima”, contou o autarca.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha lembrou também “que o médico Vieira de Carvalho, cirurgião-mor do regimento de Cavalaria Regular da Capitania de Minas Geraes, lente de anatomia, cirurgia, e operações no Hospital Real Militar de Villa Rica, não só se preocupava com a alta mortalidade dos escravos, mas também com o sofrimento destes. “Procurava, assim, que os colonos reconhecessem a necessidade da humanização na exploração do trabalho escravo. Para além da Medicina, Antônio José Vieira de Carvalho era um empreendedor que construiu em Ouro Preto a fábrica de cerâmica Saramenha que ainda hoje se encontra a laborar, divulgando a arte e os ofícios e fazendo acontecer cultura”.

“Hoje quero aqui homenagear tão distinto cirurgião e médico, que aqui repousa na paz eterna, e afirmar, de forma inequívoca, que a sua Pátria honra-se de possuir entre os seus ancestrais tal gente”, declarou Fernando Freire.

Presente na cerimónia esteve ainda o empresário e escritor Paulo Rogério Ayres Lage, autor do livro “A vida e a obra de Antônio José Vieira de Carvalho” e fundador da Cerâmica Saramenha Artes e Ofícios, para além de outras entidades e membros da Ordem do Carmo. “Bem haja Paulo Lage pela sua dedicação à memória dos nossos egrégios avós e que fazem parte integrante da história deste país irmão”, concluiu o autarca barquinhense.

Patrícia Seixas
c/ Prefeitura de Ouro Preto

Teatro sobe ao palco com “O inspector”, de Nikolai Gógol

O teatro vai subir ao palco no concelho de Vila Nova da Barquinha Volvidos 22 anos do seu nascimento, o Teatro Meia Via, Associação Cultural de Torres Novas, apresenta aquela que é a sua 22.ª produção teatral, desta feita enveredando uma vez mais pelo fértil teatro russo do século XIX e por “uma grande embarcação”: O Inspector, de Nikolai Gógol.

Segundo informa o Teatro Meia Via, “começámos a preparar esta peça muito antes do início da guerra Rússia/Ucrânia que rebentou a 24 de fevereiro de 2022. Este facto levou a que alguns agentes cultu-

rais por esse mundo fora boicotassem tudo o que era russo, incluindo a cultura e, neste particular, o teatro, causa sem fundamento, pois a História, felizmente, não se pode apagar, por muito que alguns tentem. Infelizmente, não conseguimos apagar da sociedade em geral e, em particular, de Portugal o cerne da peça que agora apresentamos: a corrupção, o compadrio e a futilidade das aparências”.

Com encenação de Elsa Vieira, o elenco conta com a participação de Alice Ramos, Amélia Maia, António Paixão, António Paz, António Pedro, Augusto Oliveira,



Carlos Constantino, Carlos Maia Henriques, Henrique Alexandre, Jorge Soares, José Ramos, Liliana Domingos, Luís Paixão, Ricardo Teixeira, Rodrigo Maia e Sandra Vieira.

A peça pode ser vista no dia 20 de abril na Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo, às 17 horas e, no dia 12 de maio, às 16 horas, na Associação Cultural e Recreativa do Cardal.

A entrada é gratuita e pode reservar bilhetes através do endereço eletrónico reservas@cm-vnbarquinha.pt ou do telefone 249 720 358.

Fábrica da FUSO comemora 60 anos de existência

// A unidade fabril do Tramagal foi fundada em 1964. Funciona atualmente como centro de produção da FUSO Canter e eCanter para os mercados europeus. Em 2023, a subsidiária portuguesa da Mitsubishi Fuso Truck and Bus Corporation (MFTBC) alcançou o melhor ano de produção de sempre.

A fábrica da FUSO, inaugurada em 1964, é atualmente o maior empregador da região e o terceiro maior fabricante automóvel em Portugal. Em 2023, a fábrica construiu e entregou cerca de 12.000 camiões a clientes, superando o volume de produção pré-pandémico e estabelecendo um novo recorde histórico de produção.

A unidade fabril instalada no Tramagal comemora este ano 60 anos de uma longa história, num legado marcante não só para a região como para a indústria portuguesa.

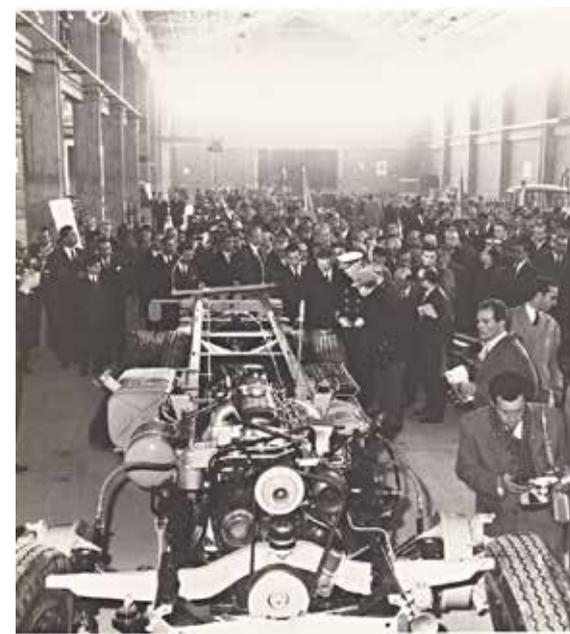
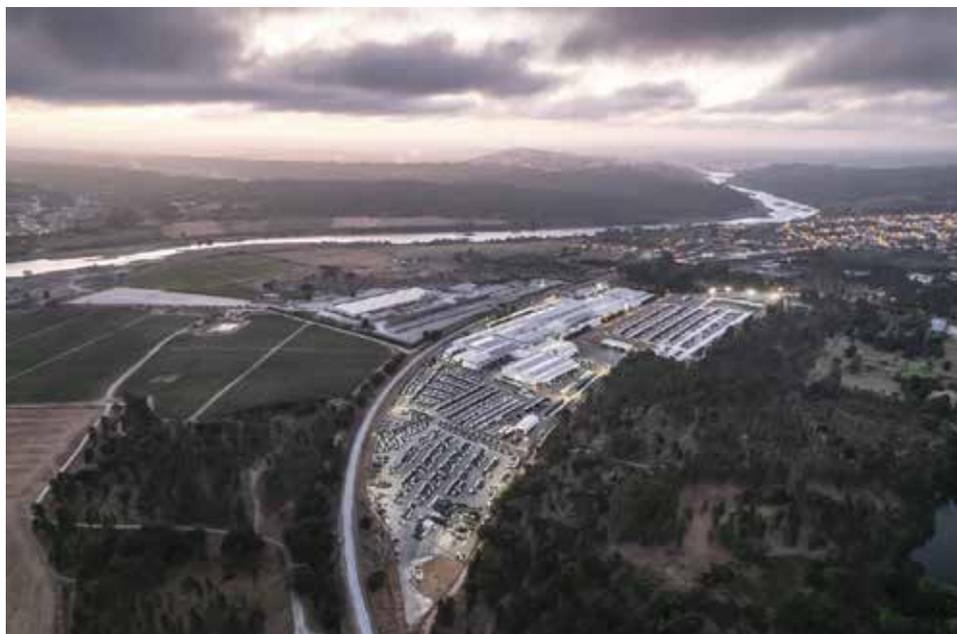
Arne Barden, CEO da fábrica, destacou a “paixão e o alto nível de qualificação dos nossos trabalhadores são surpreendentes”, e depois acrescentou que “com o eCanter, impulsionamos a transformação – ao mesmo tempo, o nosso conhecimento e herança passados guiar-nos-ão pelo futuro.”

De acordo com a empresa, a linha de montagem do Tramagal tem sido o lar de gerações de trabalhadores. Nesta unidade não é incomum que a ligação à empresa se estenda por várias gerações, existindo casos de trabalhadores que são a terceira e quarta geração da família na fábrica.

“Assistimos a muitas mudanças ao longo do tempo, mas no final ainda estamos aqui a fabricar camiões”, disse Paulo Simão, responsável pelo Departamento de Compras, cujo pai e o avô trabalharam na fábrica. Atualmente o seu filho, Miguel Simão, trabalha na área da manutenção industrial.

Nestes 60 anos de atividade, mais de 260.000 unidades foram fabricadas no Tramagal - incluindo o Canter ligeiro da FUSO, que a fábrica começou a produzir em 1980. Hoje os veículos montados no Tramagal são enviados para 32 mercados europeus.

De acordo com a empresa, para



/ 1 - Vista aérea (cima esquerda)

/ 2 - Inauguração da fábrica em 1964 (cima direita)

/ 3 - Paulo e Miguel, terceira e quarta geração da família Simão na fábrica (esquerda)

a comemoração do 60.º aniversário serão convidados colaboradores e familiares, numa data ainda a anunciar e onde poderão desfrutar de atividades oferecidas pela empresa.

A unidade fabril do Tramagal foi fundada em 1964 através de uma joint venture entre a empresa

familiar portuguesa Duarte Ferreira e o antigo fabricante francês de camiões Berliet.

A atividade iniciou-se com a montagem de CKD (complete knocked down) para a Mitsubishi Fuso em 1980. Durante os anos seguintes produziu-se para o mercado portu-

guês o camião ligeiro FUSO Canter, o camião médio Fuso, a pick-up Mitsubishi L 200, a van L 300 e o jipe Pajero.

Em 1990, a fábrica foi adquirida pela importadora portuguesa Mitsubishi Motors Portugal.

Em 1996, a Mitsubishi Motors

Corporation assumiu a fábrica e decidiu concentrar a produção no FUSO Canter. Tornou-se parte da Daimler AG em 2004, depois do grupo alemão adquirir a participação maioritária da Mitsubishi Fuso.

A instalação produz o FUSO eCanter desde 2017 e a produção em massa começou em 2023.

De notar que, em 2022, a fábrica do Tramagal alcançou a neutralidade de CO2 nas suas operações, graças à produção local de eletricidade verde, eletrificação da frota interna, projetos de eficiência energética, entre outras medidas. A unidade tem como objetivo tornar-se numa fábrica positiva em CO2 para o clima, contribuindo para a redução de mais emissões de CO2 da atmosfera do que aquelas emitidas pelas operações da fábrica.

A linha de montagem da FUSO no Tramagal é um exemplo de como trabalho árduo, inovação e sustentabilidade podem ser combinados para criar um futuro melhor para todos.



ramiro silva

**VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA**

Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992

ramiro.velharias@gmail.com



André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329
andregracia-1588e@adv.ou.pt
Av. 25 de Abril 127 17E
2200-299
Cód. ProC. n.º 1588/E
NIF: 196520964

AABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719



Rua de Angola, n.º 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

Colheita de órgãos para transplantação mais do que duplica em 2023

// Em 2023 a equipa multidisciplinar de Doação de Órgãos e Tecidos da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo, que opera na Unidade Hospitalar de Abrantes, esteve envolvida na colheita de 30 órgãos provenientes de 13 dadores. No balanço dos últimos 14 anos, a região do Médio Tejo foi responsável por 220 órgãos para transplantação, provenientes de 94 dadores.

A Unidade de Cuidados Intensivos da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo) esteve envolvida, durante o ano passado, na doação de 30 órgãos para transplantação, provenientes de 13 dadores. Em 2023, a ULS Médio Tejo colheu para transplantação 13 rins, 12 fígados, quatro pulmões e um pâncreas, faz saber a ULS Médio Tejo em nota de imprensa.

“A ULS Médio Tejo contribuiu, desta forma, para que o país se mantenha com aqueles que são os terceiros melhores indicadores da transplantação de órgãos do mundo. A Instituição dispõe de uma equipa multidisciplinar dedicada, cuja atuação tem permitido atingir indicadores bastante positivos”, pode ler-se na nota.

O resultado obtido pela ULS Médio Tejo em 2023 é duas vezes e meia superior à atividade registada no ano anterior. Em 2022, foram colhidos 12 órgãos, provenientes de cinco dadores. A atividade registada durante o ano passado só é superada, nos últimos 14 anos, pelos indicadores atingidos em 2018, ano em que foram colhidos 36 órgãos, provenientes de 15 dadores.

Os dados do ano passado “demonstram a motivação dos profissionais para a causa da transplantação de órgãos”. Isso não obstante o acentuado aumento da atividade assistencial e cirúrgica que se registou em 2023, bem como o pico



/ Equipa da UCI Transplantação

da atividade gripal no final do ano, que exigiu maior ocupação e recursos dedicados em dois serviços fundamentais, designadamente os serviços de urgência e de medicina intensiva.

No ano em curso vai assinalar-se na ULS Médio Tejo a efeméride de 15 anos sobre o início de colheitas de órgãos em doentes falecidos em situação de “morte cerebral”. Este marco coincidiu com a constituição da equipa de colheita de órgãos e com a abertura do Serviço de Medicina Intensiva da Instituição em 2009.

Desde a criação desta equipa dedicada, a ULS Médio Tejo colheu um total de 220 órgãos de 94

dadores. Estes resultados colocam a equipa de Abrantes muito acima da média nacional. Representaram, em 2023, uma taxa média de 54,8 dadores por milhão de habitantes. Comparam com a média nacional, calculada em dezembro 2022, de 30,8 colheitas por milhão de habitantes (e de 18,8 colheitas por milhão de habitantes, apurado no primeiro semestre de 2023).

“Estes números são comparativamente mais impressionantes se refletirmos que são obtidos num hospital mais periférico do interior do país”, acrescenta a ULS.

“Portugal tem um dos melhores sistemas de transplantação do mundo, fruto de um Serviço

“Portugal tem um dos melhores sistemas de transplantação do mundo, fruto de um Serviço Nacional de Saúde universal e de profissionais, como a equipa de Doação de Órgãos e Tecidos da ULS Medio Tejo”

Nacional de Saúde universal e de profissionais, como aqueles que compõem a equipa de Doação de Órgãos e Tecidos da ULS Medio Tejo em Abrantes, que de uma situação irreversível, multiplicam a esperança, salvando a vida a centenas de pessoas que esperam por um órgão. Este ano foram 30 pessoas que usufruíram desse esforço da equipa do Médio Tejo é de louvar todos os envolvidos: profissionais dos serviços de medicina intensiva, serviço de urgência e bloco operatório”, afirma Casimiro Ramos, presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo.

“Mantemos a afirmação da nos-

sa unidade a nível nacional, graças ao trabalho de uma equipa de profissionais de saúde competente e muito motivada para a causa da doação e transplantação de órgãos. É um trabalho que exige grande comunicação e formação contínua. Para os profissionais de saúde traz a enorme compensação de significar oportunidades de salvar vidas”, refere Lucília Pessoa, médica intensivista que assume a Coordenação Hospitalar da Doação de Órgãos e Tecidos da ULS Médio Tejo.

A Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo) iniciou atividade a 1 de janeiro de 2024. A criação da Instituição inseriu-se no âmbito de uma reestruturação do modelo organizativo de prestação e cuidados no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, visando mais e melhores cuidados e uma relação mais próxima com a comunidade.

A ULS Médio Tejo é constituída pelo Hospital Dr. Manoel Constâncio – Abrantes; Hospital Nossa Senhora da Graça - Tomar e Hospital Rainha Santa Isabel - Torres Novas; por 35 Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários.

A ULS Médio Tejo dá resposta direta a cerca de 169.274 utentes dos concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Vila de Rei.

Exposição Memórias de Abril em Mação

No âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de abril, que se assinalam este ano, o Município de Mação vai inaugurar uma Exposição no dia 6 de abril com documentos vários sobre o 25 de Abril de 1974, entre os quais os livros proibidos pelo Estado Novo.

A Exposição intitula-se “Livros Proibidos na Ditadura em Portugal, O 25 de Abril na Imprensa Local” e será inaugurada dia 6 de abril, às 15h30, na Galeria Carlos Saramago. Trata-se precisamente de um apelo à história de abril, no mês em que



se assinalam 50 anos de Liberdade.

Esta Exposição apresenta também a Memória de todos os maçaenses, na sequência do desafio lançado.

Se tiver algo para partilhar nesta mostra, e ainda não o fez chegar, pode dirigir-se à Biblioteca, pois ainda está a tempo de o fazer. Assim, se tiver em casa algum tipo de documento, fotografias, registos que tenham marcado a data, contacte a Biblioteca de Mação para que possa participar nesta exposição.

Mercado Medieval regressa a Vila de Rei

A Câmara Municipal de Vila de Rei, com o apoio do Agrupamento de Escolas e Junta de Freguesia de Vila de Rei, encontra-se já a preparar a décima terceira edição do Mercado Medieval.

O XIII Mercado Medieval de Vila de Rei está assim agendado para os dias 18 e 19 de maio e volta a ter lugar no Largo da Misericórdia, Rua Rainha Santa Isabel e ruas adjacentes. O evento vai decorrer das 15h00 às 23h00 de sábado e das 09h00 às 19h00 de domingo.

Para a edição de 2023 voltam a ser esperados dezenas de expositores e mais de uma centena de

figurantes, num evento que retrata figuras e momentos da Idade Média, com um programa que irá incluir momentos de Teatro, Música, Animação e Jogos Tradicionais.

As inscrições para expositores encontram-se a decorrer até ao dia 30 de abril, mediante preenchimento da Ficha de Inscrição. As inscrições são gratuitas e limitadas ao espaço disponível para o efeito.

O Mercado Medieval é já um dos principais marcos culturais do concelho de Vila de Rei, recebendo centenas de visitantes que assistem e participam nesta recriação histórica.

A CÉLIA FAZ



Por Célia Santos
@aceliafaz

“Pavlova” Abrantina

Ingredientes

Para a Pavlova:

6 claras
275 g de açúcar
1 colher de chá de amido de milho
1 colher de chá de vinagre branco ou de sidra

Para os Ovos Moles simples:

6 gemas
12 colheres de sopa de açúcar
6 colheres de sopa de água

Para a Decoração:

Fios de Ovos
Frutos Vermelhos
Flores Comestíveis (se tiverem)

Pavlova:

Comece por bater as claras em castelo, em velocidade média até ficarem com picos (as claras devem estar à temperatura ambiente). Adicione o açúcar pouco a pouco, sempre com a máquina em movimento, com intervalos de 20 segundos. Quando acabar o açúcar, bater por mais 3 a 4 minutos, aumentando a velocidade até ficar um merengue mais consistente, brilhante e macio. Teste um pouco entre os dedos para confirmar que está mesmo macio, juntar então depois o amido e o vinagre e bate-se uns 10 segundos mais, só para envolver.

Colocar o merengue num tabuleiro forrado com papel vegetal (utilize um prato e contorne com um lápis). Pode alisar as laterais ou fazer outros efeitos, o importante é ficar ligeiramente côncavo para colocar a cobertura que se coloca depois de cozida.

Colocar no forno ventilado pré aquecido a 180° e baixar logo a temperatura para 120°. Coze durante 1 hora e 30 minutos sem nunca abrir a porta do forno. Terminando este tempo, deixar que a Pavlova arrefeça totalmente no forno (o ideal é fazer à noite e ficar até de manhã, se não, deixe no forno por cerca de 6 horas).

Depois de fria, retirar a Pavlova do papel vegetal com todo o cuidado para o prato em que se vai servir.



Ovos Moles:

Coloque as gemas num passador de rede para assim lhes retirar a película que têm à volta. Num tacho, leve a água e o açúcar ao lume e deixe ferver até que fique um ponto pérola.

Desligue o lume e deixe arrefecer um pouco, acrescente as gemas mexendo sempre sem parar e leve novamente ao lume médio, até que fique cremoso. Deixe arrefecer no frigorífico para depois rechear a Pavlova. Decore a gosto.

Espero que gostem da minha sugestão.
Bom Apetite

Dica do Mês:

As cascas dos ovos podem ser aproveitadas de diversas formas, são uma excelente fonte de cálcio por isso pode aproveitar para as suas plantas. É só juntar à terra. Aqueles tachos ou loiça que secaram e está difícil de lavar?! Pode aproveitar e esfregar com as cascas de ovo, fica um brilho!

Tenham um excelente mês.

proTEJO queixa-se à Comissão Europeia de incumprimento de caudais ecológicos

O Movimento pelo Tejo - proTEJO enviou uma queixa à Comissão Europeia alegando “incumprimento da Diretiva Quadro da Água” pela “não implementação de caudais ecológicos no rio Tejo por Espanha e Portugal”, anunciou a estrutura ambientalista.

“O que está aqui em causa é efetivamente o incumprimento do direito comunitário do que está previsto na Convenção de Albufeira”, o tratado que regula a gestão dos rios partilhados por Portugal e Espanha, disse o porta-voz do movimento, com sede em Vila Nova da Barquinha.

Desde há 25 anos, recordou Paulo Constantino, vigora um regime transitório de caudais mínimos no Tejo, “fixados de forma política e administrativa, quando a própria Diretiva Quadro da Água prevê que haja a implementação de regimes de caudais ecológicos”.

Os regimes de caudais ecológicos regulares e contínuos, estabelecidos em respeito da sazonalidade, visam fornecer os fluxos de água necessários para sustentar os ecossistemas

em coexistência com a agricultura, a indústria e as malhas urbanas.

A Convenção de Albufeira (CA) integra as disposições da Diretiva Quadro da Água da União Europeia, criando um quadro de cooperação e coordenação para a proteção das massas de água, dos ecossistemas aquáticos e terrestres e para o uso sustentável dos recursos hídricos, mas o proTEJO sublinha que não está a ser cumprida pelos dois países, o que causa “danos ecológicos, económicos, sociais e culturais”.

“Temos um regime de caudais mínimos vigente há 25 anos, em detrimento da legislação europeia, das legislações nacionais de Portugal e Espanha e da própria CA”, declarou Paulo Constantino.

“É com base nisso que apresentamos esta queixa, nos fundamentos do direito comunitário, do direito espanhol e do direito português”, acrescentou.

A denúncia à Comissão Europeia tem 40 páginas com 14 pontos e pede celeridade na análise do processo.



Na participação, é feita uma caracterização da bacia do rio Tejo, passando pelo que o movimento define como o “obsoleto regime de caudais” da Convenção de Albufeira, pela “variabilidade dos caudais afluentes de Espanha” e pela “incoerência científica dos caudais

ecológicos do Plano Hidrológico de Espanha”.

O proTEJO aponta os “impactos negativos da não implementação de um regime de caudais ecológicos” e como “Portugal e Espanha não cumprem a Convenção da Água da Organização das Na-

ções Unidas (ONU)”, e manifesta preocupação com os “projetos de instalação de duas hidroelétricas reversíveis (bombagem para montante) na barragem de Alcântara e de Valdecañas por parte da Iberdrola”, hidroelétrica espanhola.

Os ambientalistas pretendem ainda que se avalie a necessidade de construção de mais infraestruturas (açudes e barragens) somente depois da implementação de um regime de caudais ecológicos na barragem de Cedillo.

Isso permitiria, dizem, “melhorar o estado ecológico das massas de água na albufeira de Monte Fidalgo e das massas de água a jusante no rio Tejo em Portugal, nomeadamente da albufeira do Fratel, evitando ou reduzindo os impactos negativos” em termos ecológicos, económicos, sociais, culturais, de segurança e de saúde pública.

Ao mesmo tempo, sublinham, evitar-se-ia “o enorme desperdício de fundos públicos, nacionais e comunitários”.

C/ Lusa

DESTAQUES

A ABRANTES

.Até 6 de abril – Exposição “O tempo dos tios”, de Filomena Correia - Biblioteca Municipal António Botto

.Até 24 de junho – Exposição “Sou eu que desenho os meus pontos de fuga”, de Daniel Nave – MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia de Abrantes

.1 a 30 de abril – Instalação “Os livros que não podiam ser lidos”, da coleção Biblioteca da Censura – Biblioteca Municipal António Botto

.6 de abril – Bebeteca “Há um elefante no meio da sala” - Biblioteca Municipal António Botto, às 10h e 11h30

.7 de abril – Teatro “A alegre história de Portugal em 90 minutos” – S. Facundo, às 16h

.12 de abril – Apresentação do livro “Revolução”, de Hugo Gonçalves, por Isabel Borda D’Água - Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30

.14 de abril – Espetáculo “T0+1” – Fontes, às 16h

.20 de abril – Workshop “Horta do Ti Zé” -

Mercado Municipal, às 10h

.20 de abril – Espetáculo infantil “(Des)Liberdades” - Biblioteca Municipal António Botto, às 11h

.22 de abril – Palestra “25 de abril, a memória necessária” com Candeias da Silva, Jorge Lacão e Maximino Chaves - Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30

.24 de abril – Concerto com Trovas da Liberdade – Recinto de festas da Bemposta, às 22h

.25 de abril – Concerto com JOST – Jovem Orquestra Sinfónica do Tejo – RAME – Regimento de Apoio Militar de Emergência, às 15h

.27 de abril – Mesa-redonda “25 de abril, amanhã” com Sebastião Bugalho e Jorge Lacão - Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30

C CONSTÂNCIA

.29 de março a 1 de abril – Festas do Concelho e de N. Sra. da Boa Viagem

M MAÇÃO

.5 de abril – BP Ultimate Rally Raid Portugal 2024

.6 de abril – Triatlo para todos – Piscinas Cobertas de Mação

.6 a 30 de abril – Mostra Documental “Livros Proibidos na Ditadura em Portugal” – Galeria Carlos Saramago do Centro Cultural Elvino Pereira

.12 de abril – Palestra teatralizada a 4 vozes sobre o 25 de Abril, pela Liga dos Combatentes – Cine-Teatro, às 21h30

.13 de abril – Cinema “The Bricklayer: Missão Mortal” – Cine-Teatro, às 21h30

.14 de abril – Jogos Tradicionais – Ortiga, das 9h30 às 12h30

.19 de abril – Teatro “Aurora – Há coisas muito importantes que não vêm nos livros da Escola” – Centro Cultural Elvino Pereira, às 21h30

.21 de abril – Cinema infantil “Panda do Kung Fu 4” – Cine-Teatro, às 16h

.24 de abril – FestFado com Rita Ribeiro e Dora Maria - Cine-Teatro, às 21h30

.25 de abril – Passeios do 25 de Abril, às 9h

.25 de abril – Inauguração de trabalhos das crianças dos JI e 1.º Ciclo - Salão Nobre do Cine-Teatro, às 15h30

.26 de abril – “Cumplicidades – A poesia de abril” – Centro Cultural Elvino Pereira, às 21h30

.27 de abril – Cinema “Revolução (Sem) Sangue” – Cine-Teatro, às 21h30

Festival das Sopas e Petiscos no Polidesportivo da Fundada

O Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei vai regressar ao Pavilhão Polidesportivo da Fundada nos dias 13 e 14 de abril, naquela que será a sétima edição do evento.

Organizada pelo Município de Vila de Rei, a iniciativa vai decorrer no sábado, dia 13, entre as 19h00 e as 22h00, e no domingo, dia 14, entre as 12h00 e as 15h00.

A sétima edição do Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei volta a contar com a eleição da “Melhor Sopa”, através da votação do público e de um júri nomeado para o efeito.

A entrada no recinto tem um custo de 4€, valor que oferece aos visitantes uma sacola, tigela, colher e o direito a experimentar as mais de 20 sopas a concurso, elaboradas por Associações e IPSS do Concelho.



Concerto de Páscoa junta Filarmónica União Sardoalense e Orfeão de Águeda

A Filarmónica União Sardoalense vai realizar o tradicional Concerto de Páscoa no dia 6 de abril, pelas 21h30, na Igreja Matriz de Sardoal. A iniciativa contará com a participação do Orfeão de Águeda, grupo cuja constituição data de 16 de julho de 1916. O seu repertório é constituído por obras sacras e profanas, desde a época renascentista à contemporânea, de compositores nacionais e estrangeiros. O espetáculo tem entrada livre.



FestFado Ribatejo com Dora Maria e Rita Ribeiro em Mação

Mação recebe, pelo segundo ano, o projeto FestFado Ribatejo, contando na próxima gala com a participação da fadista anfitriã Dora Maria e da artista Rita Ribeiro. O espetáculo terá lugar no dia 24 de abril, pelas 21h30, no Cine-Teatro, os bilhetes têm o preço de 2€ (plateia) e 2,5€ (balcão) e estão à venda na tesouraria da Câmara Municipal e na bilheteira do Cine-Teatro, no dia do espetáculo.

Ainda para este ano, estão agendadas mais galas: no dia 1 de junho sobe ao palco o artista Geadas e a 19 de outubro é a vez de Nuno Silva apresentar um espetáculo de Fado de Coimbra.



// André Lopes
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamediotejo.com

.27 e 28 de abril – Oficina de Cerâmica – Museu, das 10h às 12h30

S SARDOAL

.Até 7 de abril – Exposição “Expressões do Sardoal Sagrado” – Centro Cultural Gil Vicente

.Até 19 de maio – Exposição “Projeto Capela” – Cá da Terra

.3 a 9 de abril – Semana da Leitura – Centro Cultural Gil Vicente e Biblioteca Municipal

.3 de abril – Ciclo de Cinema “50 anos do 25 de Abril”: “Cravos de Abril” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30

.6 de abril – Concerto de Páscoa pela Filarmónica União Sardoalense com o Orfeão de Águeda – Igreja Matriz, às 21h30

.7 de abril – Dia Nacional dos Moinhos – Moinhos de Entrevinhas, das 9h às 18h

.10 de abril – Ciclo de Cinema “50 anos do 25 de Abril”: “O canto do Ossobó” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30

.14 de abril – III Peddy Paper “À descoberta n’Aldeia” – Presa

.17 de abril – Ciclo de Cinema “50 anos do 25 de Abril”: “Elas também estiveram lá” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30

.20 de abril – Workshop de iniciação ao trabalho com junco (2ª parte) – Cá da Terra, das 15h às 19h

.22 de abril a 10 de maio – Exposição “Emigração, Exílio e Canção de Protesto” - Biblioteca Municipal

.24 de abril a 29 de maio – Exposição “Interpretar Abril!” com trabalhos dos alunos do Agrupamento de Escolas – Centro Cultural

.25 de abril – Ciclo de Cinema “50 anos do 25 de Abril”: “Revolução (Sem) Sangue”, com a presença do realizador Rui Pedro Sousa – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30

.28 de abril – 1.º Passeio Chapa Amarela – Associação Cultural e Desportiva de Valhascos

R VILA DE REI

.13 e 14 de abril – VII Festival das Sopas e Petiscos – Polidesportivo da Fundada

B VILA NOVA DA BARQUINHA

.Até 31 de maio – Exposição “O Largo Rio”, de Ilda David – Galeria do Parque

.7 e 21 de abril – Feira de Artesanato, Produtos Locais e Velharias – Parque Ribeirinho

.13 de abril – Concerto “Glória de Vivaldi”, pela Associação Concórdia Música – Igreja Matriz, às 19h

.18 de abril – Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

20 de abril – Teatro “O Inspector”, pelo Teatro Meia Via – Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo, às 17h

.24 de abril – Espetáculo com o Grupo Coral de Tancos e Banda de Música da Associação Humanitária dos Bombeiros – Centro Cultural, às 21h30

.25 de abril – Concerto com Arregaita & convidados – Centro Cultural, às 15h

.25 de abril – Concerto com o Grupo de Cantares Barquinha Saudosa – Centro Cultural, às 17h

.27 de abril – Tertúlia “O papel da mulher no 25 de Abril” – Centro Cultural, às 14h30

.27 de abril – Espetáculo de fado com Raquel Maria – Centro Cultural, às 21h30

“Criar riqueza é um processo”- Eduardo Catroga



/ O ex-ministro da Economia, Eduardo Catroga cativou os alunos de economia da ESSA

“Portugal dos nossos antepassados e Portugal do futuro” foi o tema proposto para uma aula de Eduardo Catroga aos alunos de Economia da Escola Secundária Solano de Abreu. E o ex-ministro das Finanças experimentou a dar uma aula a alunos do ensino secundário, já que a sua experiência em aulas aponta sempre a universitários.

Ana Rico, diretora da escola, fez questão de ler todo o Currículo do abrantino, para que os alunos pudessem perceber que é que iria falar com eles.

Eduardo Catroga nasceu em S. Miguel do Rio Torto, onde tem casa e vem regularmente, e nesta “aula” começou por fazer o acolhimento dos jovens com a mensagem: “já dei aulas a muitas turmas de faculdade, mas nunca a uma audiência tão jovem e tão inspiradora. Porque os jovens são o futuro.”

E lançou, logo a seguir, o tema: “o presente é o reflexo do passado. E é no presente que se constrói o futuro.”

Depois quis situar as gerações do passado, para fazer uma ligação destas a grandes desafios da economia. “Os vossos trisavós viveram no final do Século XIX, os vossos bisavós nos anos 20 do século passado. Os vossos avós apanharam a década de 40. Os vossos pais os anos 70 e vocês a primeira década do Século XXI.”

“Portugal é um país rico ou pobre?”. Foi a pergunta feita para a plateia à que ele próprio respondeu. “Portugal sempre foi um país rico.

Medir a pobreza ou riqueza é sempre uma métrica relativa. Mas é preciso perceber o padrão. E o padrão que queríamos era chegar aos níveis dos países mais desenvolvidos da Europa. Estamos a 77% do nível de vida europeu. Já estivemos a 85%, mas também já estivemos a 40%. É preciso medir sempre em relação a um padrão.”

Eduardo Catroga deixou bem presente a sua opinião sobre economia e crescimento económico sem falar em partidos ou ideologias, em semana de campanha eleitoral. “O grande desafio para Portugal é criar riqueza e distribuir a riqueza”, venceu tendo notado que os países mais pobres da Europa são ricos à escala mundial.

Há, no entanto, uma grande diferença na mentalidade quando se fala destas matérias. E deu um exemplo de uma visita de Otelo Saraiva de Carvalho à Suécia de Olof Palme que ao contrário de querer acabar com os ricos queriam era



/ Aula de Eduardo Catroga

acabar com os pobres.

“Criar riqueza é um processo. São necessárias políticas públicas e empresariais durante longos anos. Há casos mais rápidos de crescimento como a Irlanda ou China. Também tempos o contrário, de países ricos que agora são pobres, a Venezuela ou a Argentina.”

Há, segundo Eduardo Catroga, “variáveis para o crescimento económico. O crescimento do emprego anda com o crescimento da população.

7 a 8% da população são estrangeiros. A taxa natural de crescimento tem sido negativa. O capital humano é fundamental para o crescimento económico. O capital físico são infraestruturas e máquinas. O capital natural, são os recursos do território. E depois ainda há o capital institucional que é a qualidade da organização política e da organização empresarial.”

E acrescentou que no país “temos de gerir três pilares, o pilar da política institucional; o pilar financeiro; e o pilar do desenvolvimento humano. E é preciso atuar em permanência sobre os três pilares. Mas para garantir mais e melhor estado social é preciso desenvolvimento e crescimento económico.”

Após a aula, as turmas apresentaram uma série de perguntas a que Eduardo Catroga deu resposta. Algumas ao longo da sua palestra, outras assim que as recebeu dos alunos.

Jerónimo Belo Jorge

Segurança alimentar é segurança nacional

OPINIÃO /



/ Nuno Alves
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

O governo chinês está cada vez mais obcecado com a segurança alimentar do país. E não é para menos.

Garantir alimentos para uma população superior a 1400 milhões de pessoas não é tarefa fácil. No fim de contas, basta olhar para a história: a escassez de alimentos conduziu a sublevações populares que, na grande maioria dos casos, provocou a queda de governos, regimes ou até guerras civis. A Revolução Francesa é um dos casos mais notórios. Contudo, aparentemente, a China parece ter a sua segurança alimentar salvaguardada, para já: é um dos maiores produtores agrícolas mundiais, é o maior importador mundial de alimentos, tem as maiores reservas mundiais de cereais do mundo e continua avidamente a adquirir terras agrícolas em países africanos e latino americanos. Além disso, a China já celebrou até ao momento mais de 100 acordos comerciais internacionais com vista a facilitar o comércio de produtos agrícolas. Ainda assim, esta situação confortável não consegue impedir algum desassossego em Pequim.

O governo chinês acredita que a segurança alimentar é um pilar fundamental para a sua segurança nacional. O assunto é tão sério que, pela primeira vez na história dos planos de desenvolvimento económico quinquenais, o governo chinês incluiu neste documento estratégico a proteção das terras agrícolas e da produção de cereais. Atualmente, o país deve assegurar uma quantidade mínima de 120 milhões de hectares de terras agrícolas disponíveis e uma produção anual de cereais superior a 650 milhões de toneladas. O mundo, ultimamente, não tem estado para brincadeiras. Desde a pandemia, efeitos climáticos extremos associados às alterações climáticas, à guerra na Ucrânia, disrupções no comércio marítimo internacional e práticas comerciais mais protecionistas deixam o governo chinês cauteloso. Essa cautela manifesta-se em

campanhas nacionais para a redução do desperdício alimentar e na diversificação dos parceiros comerciais internacionais. Tradicionalmente, a China obtinha a grande maioria das suas importações agrícolas de países como os EUA, o Canadá e a Austrália. Mas com a deterioração das relações políticas e comerciais com os países ocidentais, a China tem reforçado a política de diversificação de parceiros, com muitas das suas importações de cereais a serem agora garantidas por países como o Cazaquistão e a Rússia. A China continua a ser um gigante assente em pés de barro: apesar dos seus anseios pela salvaguarda da sua autonomia, é um país que continua a depender fortemente do exterior para garantir o funcionamento básico da economia e da sociedade. Esse, é o grande pesadelo chinês: grande parte da diplomacia chinesa é empregue na salvaguarda das cadeias de abastecimento internacionais que mantêm a economia chinesa em funcionamento. Mas, num mundo em crescente instabilidade, até quando poderá isso durar?

Campeonato Nacional de Trial 4X4 regressa a Mação com vertente social e eco

// O dia 14 de abril voltará a ser, assim o esperam os organizadores, o dia, ou um dos dias, em que a vila de Mação vai receber milhares de visitantes. O evento, como o afirmou Vasco Estrela, presidente da Câmara de Mação, que mais pessoas “traz a Mação” volta a colocar expectativas elevadas naquela que é a prova “mais dura”, por isso com elevado grau de espetacularidade, do campeonato nacional de Trial 4x4.

O fim de semana 13 e 14 de abril será movimentado em Mação com a realização de mais uma prova de Trial com organização do MAC TT e o forte apoio do Município de Mação. O dia 13 terá todas as verificações administrativas e técnicas, com os espetadores a poderem apreciar as máquinas em parque fechado e o dia 14 aponta então à competição.

O Município de Mação volta a ter um papel de apoio a esta organização, como referiu o presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela, porque é um evento com provas dadas e aquele que mais pessoas leva a Mação.

Nem sempre tem sido conseguido que o número de pessoas atinja o pretendido, embora ande lá próximo, porque também há condições, meteorológicas, que tem dificultado a presença de mais pessoas para ver estas provas.

Rui Marques, presidente do MAC TT deixou apenas um agradecimento formal ao apoio concedido pelo Município de Mação e depois deixou o desejo que “tentar fazer que esta seja a melhor prova do campeonato.”

Já sobre a prova de Mação, a contar para o campeonato nacional, foi Sérgio Santos que se debruçou sobre as questões mais técnicas e logísticas.

Primeira nota para a ausência de novidades na bilheteira, ou seja, a entrada para ver a prova tem o mesmo preço do ano passado. Compra antecipada dos bilhetes pelo canal online ao preço de 6 euros. Depois, no dia e com compra de bilhetes apenas no local, o preço dos bilhetes será de 6 euros para sócios do MAC TT, 8 euros para o público em geral, e com entrada livre para crianças até aos 12 anos. Já os jovens dos 13 aos 16 anos poderão adquirir os bilhetes por 3 ou 4 euros, consoante sejam sócios ou não sócios do clube motorizado de Mação.

Depois das explicações sobre a bilheteira a grande novidade aponta para a substituição do prólogo, que se realizava no domingo de manhã, para uma especial em que as equipas têm três horas para rodar na pista como quiserem no sentido de poderem apurar o melhor tempo para a



/ Vítor Moura, Rui Marques, Vasco Estrela, Sérgio Santos e Sandra Pedrogam

prova da tarde. Assim, venceu, há possibilidade de mais espetáculo para o público que pode ver mais carros em pista. A tarde mantém-se igual, ou seja, com 3 horas de

resistência e com a equipa mais rápida a poder levantar o troféu.

Há uma outra nota, face a esta alteração, que tem a ver com o aumento dos espaços de bebidas e comidas. Vão existir três zonas de

restauração e quatro de bebidas.

Já sobre a expectativa do número de equipas, as inscrições só abre dia 12, continuar a haver a expectativa de serem mais ou menos duas dezenas. Note-se que os carros que

participam nestas provas são exclusivos para Trial ou, porque são construídos de raiz ou, porque são viaturas totalmente transformadas para poder ultrapassar as barreiras e obstáculos de uma pista que é considerada “a mais dura do campeonato”.

Sérgio Santos explicou que há pistas naturais e há a de Mação que é construída e que todos os anos tem alterações para aplicar a medida surpresa às equipas.

Mais uma vez a Valnor celebrou um protocolo com o MAC TT para este ser um eco-evento. E ser um evento ecológico representa melhorias na venda de bebidas e comida e na recolha dos resíduos. Sandra Pedrogam deixou os valores dos resíduos recolhidos pela Valnor em 2023: 230 quilos de plástico e metal, e cerca de 220 quilos de vidro.

Sérgio Santos explicou depois a vertente social desta prova de desportos motorizados. Há novamente protocolo com o Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA), nomeadamente de Mação, e que permitirá aos utentes da instituição terem entradas grátis na prova e, além do mais, poderem assistir de zona privilegiada. Também este ano volta a poder haver a visita dos “meninos” do CRIA ao parque das viaturas e poderem contactar de perto com estas máquinas.

Jerónimo Belo Jorge

/ RALLY-RAID PORTUGAL COM PILOTOS DO DAKAR VÃO PASSAR POR ABRANTES

O BP Ultimate Rally-Raid Portugal, prova do Campeonato do Mundo de Rally-Raid, realiza-se Portugal de 2 a 7 de abril. E a 5 de abril as máquinas vão acelerar Zona Espetáculo do Pego. A prova automobilística que traz a

Portugal os pilotos do Campeonato do Mundo de Rally-Raid (W2RC) foi apresentada a 7 de março, em Lisboa, durante uma conferência de imprensa onde esteve o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos,

o vereador Luís Dias e o assessor para o desporto, Nuno Gomes.

A prova, organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, é a única etapa do Campeonato do Mundo de Rally-Raid disputada na Europa.

A prova portuguesa vai passar este ano pelos trilhos do Alentejo, Ribatejo e Estremadura espanhola, com passagem pelos concelhos de Abrantes e de Mação, os únicos municípios do Médio Tejo a receber uma das etapas.

Com mais de 1.750 quilómetros de percurso (mais de mil cronometrados), o BP Ultimate Rally-Raid Portugal irá trazer a Abrantes as grandes máquinas e pilotos do Dakar, numa competição para automóveis, motos e quads, passando ainda pelos concelhos de Grândola, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Almeirim, Chamusca, Coruche, Mação, Ponte de Sor, Salvaterra de Magos, Sines e pela cidade de Badajoz, em Espanha, que recebe o final de uma das etapas.



Your Smile e Your HEALTH para tratar o corpo e a mente

// A tarde do dia 9 de março estava chuvosa mas isso não impediu a inauguração da nova clínica médica em Abrantes. Melhor, das clínicas, porque à clínica dentária Your Smile juntou-se agora a clínica Your HEALTH, que aponta a um espaço de saúde com várias especialidades médicas e terapêuticas.

Situadas na avenida D. João I, as clínicas passam a disponibilizar diversas especialidades médicas como dentista e ortodontia até a medicina geral, ginecologia, psicologia, análises clínicas e cirurgia.

O espaço que abriu portas é, de acordo com a diretora clínica, Ana Nunes Santos, um espaço “de saúde multidisciplinar. Não é só saúde dentária ou física, mas também saúde mental, psicológica e uma saúde do corpo.”

A diretora indica uma aposta muito forte em tratar a mente, porque muitas vezes, confidenciou, há muitos problemas que não são apenas físicos. Por isso há uma aposta em ter psicólogos e terapeutas, mas sem esquecer a parte física a começar pela nutrição. E depois as especialidades de clínica geral, pediatria, ginecologia...

“Houve uma grande preocupação da saúde, em geral, porque, por vezes, quando passamos por situações mais complicadas percebemos que não precisamos só de tratar do físico. Uma simples dor de cabeça pode ser muita coisa. Pode vir de uma dor de dentes, por exemplo, mas também de uma dor de alma. E por isso temos de saber tratar o corpo como inteiro”, explicou Ana Nunes Santos. E foi dessa base que “começámos a abrir espaço para isso e o engraçado é que as pessoas começaram a vir e a perceber o conceito.”

A diretora clínica Your HEALTH explicou que ali pode encontrar, por

exemplo, psicologia e pedopsicologia ou psicologia infantil, nutrição e terapeutas para adições. E depois há terapeutas de meditação que vão tratar o campo energética.

Mas clínica tem uma particularidade estará preparada para cirurgias numa sala-escola. Ou seja, a sala de cirurgia tem um separador em vidro que permitirá a observação das intervenções com separação física. “Em tempo real podemos estar a aprender num ambiente fora do bloco de cirurgia. Podemos ter workshops ou ações de formação e não ortodontia, pode ser noutras cirurgias.”

Houve um investimento nas instalações, mas também em recursos humanos. Ana Nunes Santos disse que desse ponto de vista quase não precisou de processos de recrutamento: “As pessoas foram aparecendo e foram percebendo o projeto. Fomos abrindo salas à medida que apareceram os especialistas. Apareceu uma psicóloga e abrimos sala de psicologia. Apareceu a nutricionista e criámos uma sala para nutrição. As análises clínicas foi uma coisa impressionante que não estava nada a espera. A clínica da Dr^a Luísa Santos Costa, na pessoa da Dr^a Conceição veio ter comigo e propôs uma parceria e colocámos as análises. O mesmo aconteceu com a audiologia.”

Especialidade atrás de especialidade “fomos construindo assim a clínica”, garantiu a diretora da Your HEALTH.

As pessoas foram percebendo que a saúde “não se faz só com o Senhor Doutor que procuramos quando vamos ao hospital. Não, a saúde faz-se desde o início. Precisamos de saúde vamos procurar a ajuda que necessitamos”, justifica.

Depois conclui a dizer que há espaço para crescer e para a entrada de novos especialistas e de novas ofertas.

A empresa apresentou o corpo clínico e as instalações e contou com música ao vivo com Ruy Damas, para além da cerimónia de inauguração que contou com a presença do presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos.

Uma nota final, de acordo com a diretora clínica, há acordo com a Médis, no que diz respeito a seguros de saúde, que já vinha da medicina dentária e “estendemos aos médicos que estão connosco”, explicou Ana Nunes Santos e acrescentou que o grupo de análises clínicas com quem vai trabalhar “trouxe-nos todos os acordos possíveis e imaginários.” Quanto às outras especialidades indica que o caminho será feito passo a passo, para poder perceber aquilo que as pessoas também pretendem.

Pessoalmente Ana Nunes Santos deixava transparecer uma emoção grande a cada momento em que ia explicando o que era cada sala, cada consultório das clínicas. “É um dia muito, muito, muito especial.”

Jerónimo Belo Jorge



/ Ana Nunes dos Santos, a diretora clínica das clínicas apresentou os parceiros e as instalações

OPINIÃO /



/ José Alves Jana
/ FILÓSOFO

Democracia?

Leio, com algum incómodo: “Não fui votar porque não confio nos políticos”.

Incómodo, porque me custa perceber a partir de que lugar de pensamento vem esta afirmação, proferida num momento de particular significado: quando se celebram os 50 anos do 25 de Abril e quando um ato eleitoral deu uma volta à nossa paisagem política.

Uma pergunta: se não confia nos políticos, confia em quem? Isto é, se não confia o nosso destino comum às mãos dos políticos, sente e pensa que ele deve ser colocado nas mãos de quem? Sim, porque a política é a tarefa de decidir sobre a nossa vida comum, de governar a nossa “casa comum” que está sempre, queiramos ou não, entregue a alguém. A voz que transcrevo acima não deu resposta a esta questão. E a ausência de resposta talvez seja sinal de ausência da própria questão – que, no entanto, é decisiva. A prova de que é decisiva está, por exemplo, nas vezes que tantas vezes se queixam de ausência de decisão ou de menos boa decisão de múltiplos aspetos a precisarem de intervenção.

Por outro lado, em cada eleição política, o que está em jogo é a própria democracia. Ora a democracia é um sistema frágil, sempre objeto de insatisfações várias. Predomina entre nós uma conceção metafísica da democracia que a entende como uma “coisa” boa por natureza mas que alguns, os políticos, tratam mal e desfiguram. Mas não é o caso. A democracia é um sistema sócio-político resultante do que fazem tanto os cidadãos como os políticos de ocasião ou profissionais. Porque é sempre frágil e sempre débil, porque é sempre uma construção, o resultado de um trabalho em curso, a democracia só pode ser o resultado do compromisso entre aqueles que optam por construí-la. É isso que afirma a famosa frase atribuída a Winston Churchill: «A democracia é o pior dos regimes, à exceção de todos os outros». Não é verdade que a democracia é o que resta quando não se levanta um ditador. É ao contrário: a democracia é o que se levanta – o que tem de ser levantado, construído – para lá e acima de todas as outras alternativas.

Ora o que aquela voz acima referida afirma é que ninguém pode contar com ela para construir a democracia, que desistiu (alguma vez esteve comprometida?) do projeto

democrático que conta já com 50 anos, que se coloca à margem do que vier a suceder, enfim, que entrega o país ou a nossa “casa comum” a quem quiser tomar conta dela. Seja lá quem for. Porque essa é uma questão que se decide em eleições – num país democrático, onde os cidadãos são chamados a pronunciarem-se sobre a questão, pois nos outros nem sequer é questão.

A abstenção oficial nas últimas eleições foi de 33,8%. A oficial, não a real, pois sabemos que há muitos eleitores fantasmas que não deviam já constar das listas. Por outro lado, muitos dos que nelas estão bem inscritos não puderam votar pelas mais variadas razões. Mesmo assim, são muitos os que se abstiveram com o mesmo desinteresse que acima fica enunciado. Desinteresse que, até certo ponto, se tem tornado moda proclamar. Fugir da política “como o diabo da cruz”, como se a política fosse o princípio ou causa de todos os males.

E foi assim que, de moda em moda, nos viemos a afastar do que poderá dizer-se como ideal democrático, mas que precisa de ser afirmado como compromisso com a democracia.

O resultado das últimas eleições provocou um terramoto político. Bem ou mal, segundo avaliações opostas. Mas de uma coisa estamos certos: aquela pessoa que fala no topo do texto não participou. Ou seja, não defendeu o que segundo alguns havia a defender, nem contribuiu para dar a volta que segundo outros era preciso dar.

Sejamos bem claros, para não haver dúvidas: não há notícia de que aqueles que anunciaram ter desistido da nossa democracia tenham desistido daquilo que ela colocou à disposição de todos nós: o serviço nacional de saúde, a segurança social, a escola para todos, a liberdade de expressão e organização, a integração europeia, o novo estatuto da mulher ou do deficiente ou do artista ou do doente terminal ou sei lá de quem mais.

Churchill, no entanto, avisa: desistir da democracia é deixar-nos entregues... a quem?

Magellan 500 defende que Santarém não é apenas solução complementar

// O consórcio Magellan 500, promotor do projeto do aeroporto de Santarém, defendeu que esta solução não é apenas complementar, uma vez que a sua capacidade “é escalável” até mais de 80 milhões de passageiros, sem impactar Monte Real.

“O consórcio Magellan 500 valoriza a revisão da análise da estratégia efetuada pela Comissão Técnica Independente (CTI), que reconhece o aeroporto de Santarém como uma solução viável”, apontou, em comunicado.

No entanto, discorda que esta seja apenas uma solução complementar, defendendo que a sua capacidade “é escalável até bem mais de 80 milhões de passageiros por ano”, sem impactar a base aérea de Monte Real.

A coordenadora da Comissão Técnica Independente do novo aeroporto disse que o projeto de Santarém nunca foi descartado, mas, segundo informações da NAV e da Força Aérea, não pode ser centro de conexão (‘hub’) intercontinental.

“Santarém nunca foi descartado, porque Santarém faz parte das opções estratégicas que constam da Resolução do Conselho de Ministros e, portanto, tinha de se manter na avaliação até ao final, o que aconteceu foi que nós, no relatório preliminar, quando considerámos Santarém inviável, era inviável para se constituir como um ‘hub’ intercontinental”, apontou Rosário Partidário.

A CTI publicou o relatório final da avaliação ambiental estratégica do novo aeroporto, mantendo a recomendação de uma solução única em Alcochete ou Vendas Novas, mas apontou que Humberto Delgado + Santarém “pode ser uma solução”.

O consórcio questionou as limitações de tráfego aéreo que foram apontadas, tendo em conta o trabalho com a NAV (Navegação Aérea) Portugal e o apoio de consultores internacionais, “que resultou na identificação de soluções que estão em linha com as melhores práticas da indústria”.

Conforme apontou, nas cartas de rotas aéreas que integram a pronúncia da Magellan 500, “é perceptível o quanto as atuais áreas militares são evitadas”.

A longo prazo, dois “segmentos mínimos” dessas áreas seriam afetados, caso os sistemas de controlo de tráfego não sofram nenhuma evolução tecnológica.

“De notar que as referidas áreas

militares têm já atualmente utilização frequente pela aviação comercial bastante mais extensa que a proposta pelo Magellan 500 [...]. Exemplo disso são os acordos operacionais que todos os verões são celebrados entre ambas as entidades”, sublinhou.

O consórcio referiu ainda que as restantes opções “apresentam fortes impactos nas atuais zonas militares”.

De acordo com a nota, a solução Alcochete impacta o campo de tiro e outras quatro áreas militares, incluindo Montijo e Alverca. Por sua vez, Vendas Novas impacta cinco áreas militares, como o campo de tiro de Alcochete, a base do Montijo e o aeroporto de Beja.

O Magellan 500 estranhou que a

CTI tenha feito um pedido de ofício à Força Aérea, que parece “não levar cabalmente em conta as soluções apresentadas”, e que não tenha feito um pedido semelhante para outros projetos, dando assim “mais um evidente sinal de discriminação relativamente ao projeto de Santarém”.

Neste sentido, reiterou que a opção Santarém não implica relocalizações de unidades militares e permite evitar perturbações ao

sistema militar.

“O consórcio Magellan 500 continuará empenhado em trabalhar conjuntamente com o próximo Governo e com as autoridades competentes, mormente NAV e FAP, para esclarecer e continuar a afinar as soluções escaláveis de navegação aérea do futuro aeroporto de Santarém, estando já a reunir uma equipa reforçada de especialistas para o efeito”, concluiu.

C/ Lusa



CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO
Rua Dr. Eduardo de Castro, n.º19, r/c, 6110-218 Vila de Rei
Telf: 274.898.162 Tlm: 927.735.540

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em oito de março de dois mil e quatro, exarada a folhas SESENTA E UM e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número TRINTA – A, MANUEL DA COSTA SIMÃO, NIF 132.117.932 e mulher ZULMIRA ALVES PEDRO SIMÃO, NIF 110.994.914, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Santiago de Montalegre, concelho de Sardoal, residentes habitualmente na Rua do Emigrante, número 15, freguesia de Santiago de Montalegre, concelho do Sardoal, declararam que são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: Prédio rústico, composto de cultura arvense, cerejeiras, figueiras e oliveiras, sito em Covão, freguesia de Fontes, concelho de Abrantes, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com herança de Maria do Carmo, do sul com herança de Martinho Pedro e do poente com António Freire Júnior e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 46, secção AH, (proveniente do artigo 46, secção AH da extinta freguesia de Souto de onde Fontes foi desanexada), com o valor patrimonial tributário de 85,54 euros. Que o imóvel acima identificado foi adquirido pelos justificantes por doação meramente verbal que dele lhe fez António Dias Simão e mulher Rosa de Jesus Costa, casados sob o regime da comunhão geral, já falecidos, residentes que foram em Fontes, freguesia de Fontes, concelho de Abrantes, feita em data que não sabem precisar, mas que situam no ano de mil novecentos e noventa e cinco, portanto, há mais de vinte anos, ao tempo os justificantes já no estado de casados entre si no indicado regime de bens. Que desde que a mesma doação foi efetuada até esta

data, sempre eles justificantes usufruíram do citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, cultivando-o, limpando-o, o mato e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, oito de março de dois mil e quatro.

A Notária,

CARTÓRIO NOTARIAL
MARIANA ARCANJO RODRIGUES

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de março de dois mil e quatro, no Cartório Notarial de Mariana Arcajo Rodrigues, sito no Sardoal, na Rua do Freião, número vinte, rés do chão esquerdo, foi lavrada por escritura pública uma justificação, exarada a folhas cento e trinta e sete do Livro de Notas para Escrituras Diversas número três deste Cartório Notarial, na qual JOSÉ MANUEL ANASTÁCIO MORGADO, NIF 122161653, natural da freguesia do Souto, concelho de Abrantes, e mulher ETELVINA MARIA PIRES MORGADO, NIF 121588475, natural da freguesia do Souto, concelho de Abrantes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida Mira Zêzere, número 10, Carvalhal, em Abrantes, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área total de seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com José Manuel Anastácio Morgado, de sul e nascente com António Falcão e de poente com Estrada, sito em Fundo da Rua, freguesia de Carvalhal, concelho de Abrantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 85, Secção BJ, tendo ainda declarado que proveio do artigo 85, Secção BJ, da freguesia de Souto. Que entraram na posse do prédio acima identificado, já no estado de casados um com o outro sob o referido regime de bens, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, em dia e mês que não podem precisar, por compra verbal a Maria Antónia da Natividade Eusébio que também usa e é conhecida por Maria Antónia Natividade Eusébio, já no estado de viúva, residente na Rua da Boa Viagem, Carvalhal, em Abrantes, sem que, no entanto, ficassem a dispor de qualquer título formal que lhes permita o respetivo registo na competente Conservatória do Registo Predial. Que, desde logo, entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que, assim, vêm exercendo há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, adubando-o, amanhando-o, cultivando-o e colhendo os frutos e produtos inerentes, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, usufruindo, como tal, o imóvel, conservando-o e mantendo o mesmo. Que, esta posse em nome de ambos, de boa-fé, pública, pacífica, contínua, e do consenso que o prédio lhes pertence, desde o ano de mil novecentos e oitenta e quatro, conduziu à aquisição do direito de propriedade do referido imóvel por usucapião, o que invocam, os primeiros outorgantes, para justificarem o seu direito de propriedade, para efeitos de primeira inscrição no registo predial, dado não terem documentos que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Que o presente ato não viola as regras de fracionamento ou emparcelamento da propriedade rústica.

Está conforme o original.

Sardoal, vinte e um de março de dois mil e quatro.

A Notária,

Mariana dos Santos Fernandes Arcajo Rodrigues



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES



CONTRIBUA COM 0,5% DO SEU IRS

O Estado permite que 0,5 % do seu IRS reverta a favor de uma instituição de apoio social e humanitário.

Para ajudar a Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, basta que, na sua declaração de IRS preencha no

Rosto o Quadro 9, Campo 11 com o NIF 500 239 878

11 - Consignação de 0,5% do IRS /Consignação do Benefício de 15% do IVA Suportado

Entidades Beneficiárias	NIF	IRS	IVA
Instituições religiosas (art.º 32º, nº, da Lei nº 16/2001, de 22 de junho)			
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (artº 32, nº6, da lei nº 16/2001, de junho)	X	500239878	X

Apela-se a todos os irmãos, familiares e amigos desta instituição com mais de 500 anos, que com o seu contributo permitam continuar todos os dias a apoiar mais e melhor todos os que dela necessitam.

NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

Rua Capitão Correia de Lacerda – antiga Rua do Castelo



A rua Capitão Correia de Lacerda sobe do largo da Ferraria em direção ao Castelo e, segundo diz o padre Luís Cardoso no seu Dicionário Geográfico, esta e a Rua Nova são as duas ruas mais antigas o que é credível dada a sua proximidade com o local onde Abrantes nasceu. Antigamente era bem mais estreita do que hoje, mas por meados do século XX foi alargada. Embora estreita teve no passado bastantes habitantes de profissões variadas, pois sabe-se que em 1707 tinha 35 moradores fintados, isto é que pagavam impostos à Câmara. Destes destacavam-se 9 mareantes (o Tejo era na altura a maior via de ligação com o litoral) e embora em menor número também havia, sapateiros, lavradores, curtidores, etc.

Em sessão camarária de 26 de Agosto de 1908 foi-lhe atribuído o nome que hoje tem.

Manuel de Castro Correia de Lacerda nasceu em Alijó em 1758 e o seu nome ficou ligado a Abrantes devido à ação que desenvolveu na luta contra os franceses. As tropas de Junot ocupavam Abrantes já há uns tempos e foi então que na madrugada de 17 de Agosto de 1808 alguns militares portugueses vindos dos lados da Beira e comandadas pelo Capitão Correia de Lacerda chegaram aqui e este juntamente com o padre Crespo distribuíram os seus homens por lugares de onde pudessem controlar as sentinelas inimigas, sendo um dos de maior referência o telhado da igreja de S. Vicente. O ataque ao Castelo foi rápido e com uma estratégia tão bem delineada que conduziu rapidamente à derrota dos franceses, sem ter havido praticamente derramamento de sangue entre as tropas portuguesas.

Passado precisamente um século, alguns abrantinos decidiram comemorar este feito ilustre. Era na altura habitual grupos de cidadãos reunirem-se e solicitar à Câmara que colocasse na nossa toponímia o nome de pessoas que por quaisquer motivos se tivessem notabilizado em prol do bem comum. Movidos por sentimentos patrióticos, fizeram um abaixo - assinado dirigido à Câmara, no sentido de as ruas da Graça e do Castelo passarem a denominar-se respetivamente rua 17 de Agosto de 1808 e rua Capitão Correia de Lacerda. E como se viu a Câmara aceitou a petição. Nesta rua já se viveram muitas e diversas histórias e muita gente por aqui passou e teve vivências que deixaram marcas

que perduraram durante muitos anos na sua memória.

Em finais da década de vinte do século passado, no número 17, estava então instalado o Colégio – Liceu de Abrantes, instituição particular dirigida pelo capitão Virgílio Vicente da Silva. Funcionava como externato e internato tendo este último capacidade para 12 alunos. O Jornal de Abrantes de 9 de Setembro de 1928, anunciava o início das matrículas para o ano letivo seguinte e publicitava o bom funcionamento do colégio. Lecionava turmas do ensino primário e secundário até ao 5º ano e referia que no ano letivo anterior tinham sido propostos a exame 84 alunos, tendo sido aprovados 75, ao que parece uma boa média na altura e sinal evidente de que o colégio preparava bem os seus alunos. A mensalidade do secundário era de 150 escudos, o que não estava ao alcance de todas as bolsas, mas apesar disso tinha bastante frequência.

Neste mesmo local, anos mais tarde, esteve instalado, até à construção do novo edifício, o quartel da Guarda Nacional Republicana.

Ao fundo, quando se sobe do lado esquerdo, está um grande e bonito edifício onde o Orfeão e o Sporting Clube de Abrantes estão sediados já há muitos anos. O Jornal de Abrantes refere que no dia 16 de Maio 1951 na sede do Orfeão (subentende-se que o edifício não estava ainda dividido pelas duas instituições), houve uma importante reunião no sentido de fundir os dois maiores clubes da cidade (Sporting

Clube de Abrantes e Sport Lisboa e Abrantes depois conhecido por Benfica) num único e grande clube. A participação dos sócios foi tal que não couberam na sala, ficando muitos na rua e chegavam mesmo até ao largo da Ferraria, mas a fusão não se chegou a concretizar. Anos mais tarde, em Abril de 1994, as instalações da sede do Sporting, agora já neste edifício, estavam bastante degradadas pelo que foram feitas grandes obras de remodelação, melhoramento muito festejado e cuja inauguração contou mesmo com a presença do então presidente do Sporting Clube de Portugal, José de Sousa Cintra. Durante bastantes anos, esta sede foi um local muito vivido e animado pelos sócios, adeptos e familiares que organizavam aqui festas e bailes, com agradáveis momentos de convívio para todos. Para angariar dinheiro para o clube, chegou mesmo a ter um bar aberto ao público em geral o que também animava toda esta zona, mas depois de sofrer vários assaltos acabou por encerrar.

Consultas:

- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição C.M.A, 1989
- Gaspar, José Martinho, Sporting de Abrantes, Notas Históricas de um Leão Centenário, revista Zahara Nº 42, edição Palha de Abrantes, Novembro de 2023
- <https://mediotejo.net> (Tudo como Dantes Quartel General em Abrantes, por José Martinho Gaspar)
- <https://coisasdeabrantes.blogspot.com> (de José Vieira)

media **on**
Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

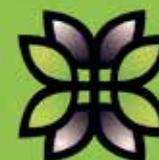
Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide
9 6 7 livre radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:

Ana Cristina Miguel
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

Funerais - Trasladações - Corôas Flores Artificiais e Artigos Religiosos

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

Jovem: tens mais de 18 anos? Vem doar sangue!



Fizeste 18 anos – atingiste um grande marco: o da passagem à “idade adulta”. Abriu-se uma porta a um “novo mundo” em que passaram a estar ao teu alcance todas as coisas “dos adultos” que esperaste fazer desde criança.

Há uma lista enorme de coisas – boas e más, de responsabilidades e algumas irresponsabilidades – que a maioridade te abre: podes mostrar a tua individualidade e fazer uma tatuagem ou um piercing sem autorização dos pais, podes tirar a carta, comprar cigarros e bebidas alcoólicas (não aconselhamos!) e, provavelmente, há algumas semanas depositaste o teu voto na urna e ajudaste a formar um novo Governo nas eleições legislativas.

Mas há algo que, se calhar, ainda não te apercebeste que passou a estar ao teu alcance, agora que já tens mais de 18 anos: podes,

finalmente, ser um “herói” na comunidade. Aos 18 anos, já tens idade suficiente para doar sangue, o que é incrível, porque cada a cada dádiva, vais poder salvar três vidas: vidas de pessoas que sofreram acidentes, vidas de crianças e idosos que sofrem de doenças crónicas, ou que necessitam de operações urgentes.

É bastante simples: para seres dador de sangue deves ter idade entre os 18 e os 65 anos, pesar no mínimo 50 quilos, encontrares-te em bom estado de saúde e teres dormido bem. Como vês, se calhar, quase toda a gente que conheces da tua idade cumpre estes requisitos, mas ainda hesita em tomar essa importante resolução.

Sabias que, durante todo o ano de 2023, na região do Médio Tejo, só houve 449 dadores de sangue com idades entre os 18 e os 25 anos? E que em Abrantes, foram só 83 os dadores jovens até aos 25 anos?

Está na hora de mudares este cenário. Sabemos que há muitos jovens que vivem e estudam na cidade de Abrantes que já estão com muita vontade de mudar esta realidade.

Como ainda existem muitos



mitos e medos quando se fala em dádiva de sangue, queremos esclarecer os principais neste texto, para que possas juntar um grupo de amigos teus e para vires doar sangue, num gesto que não demora mais do que meia hora.

Um dos principais mitos tem a ver com as tatuagens e piercings. Se tens um ou outro, perfeito! Assim, já sabemos que não tens medo de agulhas. Ter uma

tatuagem ou um piercing não é impeditivo, por si só, da dádiva de sangue. No entanto, deves apenas aguardar quatro meses após o ter feito para vires dar sangue.

Também não receies: doar sangue não engorda! No entanto, após a dádiva, vamos oferecer-te, pelo teu gesto, uma refeição ligeira. Temos opções para todos os gostos (incluindo a vegetariana), mas sempre equilibradas.

Por falar em vegetarianos, não

é verdade que os vegetarianos não possam doar sangue. Os dadores vegetarianos saudáveis podem dar sangue desde que cumpram o requisito de hemoglobina para a dádiva de sangue (os homens têm de ter mais de 13,5g/dl de hemoglobina e as mulheres mais de 12,5 g /dl).

Outro dos mitos comuns está associado à orientação sexual dos dadores. As pessoas homossexuais podem ser dadoras de sangue. Felizmente vivemos numa sociedade que não discrimina ninguém. Mas todos os indivíduos (heterossexuais, homossexuais e bissexuais), cujo comportamento sexual os coloque em grande risco de contrair doenças infecciosas, suscetíveis de serem transmitidas pelo sangue, não serão elegíveis à dádiva de sangue.

Por último: doar sangue não “vicia” – o organismo não vai produzir quantidade maior de sangue, obrigando-te a doar sangue para sempre. O corpo, não se “vai viciar em dar sangue”, mas assim que perceberes que é um gesto tão fácil e seguro, acreditamos que te vais tornar dador regular de sangue. Não esperes mais. Esperamos-te no Hospital de Abrantes.



/ Paula Custódio

Enfermeira da Unidade de Saúde Pública da ULS do Médio Tejo

Tuberculose: uma ameaça persistente

Em Portugal e no mundo, a tuberculose continua a ser uma grande preocupação de saúde pública. De acordo com o último Relatório da Vigilância e Monitorização da Tuberculose, da Direção Geral da Saúde, Portugal tem a maior taxa de incidência de tuberculose da Europa ocidental, com 1513 casos notificados em 2021.

A tuberculose é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Foi declarada “emergência” global de saúde pública há mais de três décadas (1993) pela Organização Mundial da Saúde e, surpreendentemente, em 2022, foi batido o recorde de novos casos da doença – 7,5 milhões novas infeções.

Transmitida de pessoa para pessoa através da tosse, conversa, ou espirros, a tuberculose afeta geralmente os pulmões. Os sintomas característicos incluem tosse persistente, cansaço prolongado, emagrecimento, suores noturnos e

febre no final do dia, persistindo por mais de duas semanas. No entanto, a tuberculose pode, também, ser assintomática.

A vacinação é o primeiro passo para a mitigação da tuberculose – a BCG é a vacina indicada, que é normalmente administrada logo após o nascimento da criança. Está incluída no Plano Nacional de Vacinação e evita, na maior parte dos casos, as formas mais graves da doença.

O diagnóstico precoce desempenha um papel crucial. Não só no tratamento, mas, também, na proteção de familiares, amigos e colegas que rodeiam a pessoa infetada.

A avaliação clínica e a radiografia pulmonar são as ferramentas essenciais para o diagnóstico da doença. Em Portugal, todos esses exames são todos gratuitos.

O tratamento requer a toma diária de medicação durante cerca de seis meses. Apesar de ser gratuito e eficaz, a cura só é alcançada se for se-



guido rigorosamente até o fim. Quem estiver infetado com a bactéria, mas não apresentar sintomas, terá igualmente de cumprir rigorosamente o tratamento de forma preventiva.

É fundamental destacar a importância de medidas específicas de rastreio e prevenção em grupos de risco – como as crianças, imigrantes, pessoas imunodeprimidas, profissionais de risco e reclusos –, protegendo a saúde de toda a comunidade.

Atualmente, a taxa atual de notificação de casos de tuberculose em Portugal é de 20 casos por 100 mil habitantes. Pode parecer uma realidade marginal – mas o potencial de contágio, aliado a um diagnóstico tardio, eleva a tuberculose a um potencial grave problema de saúde pública.

Participar nos rastreios regulares que o SNS disponibiliza, procurar ajuda médica na presença de sintomas, e aderir ao tratamento proposto são passos fundamentais para Portugal sair da “lista negra” da tuberculose.



abranclinica

 IMAGIOLOGIA
 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
 TAC
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
 RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
 ORTOPANTOMOLOGRAFIA DIGITAL
 CEFALOMETRIA
 DENTAL SCAN
 DENSITOMETRIA
 ÓSSEA E CORPORAL
 ECOGRAFIA GERAL
 ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
 ECO-DOPPLER COLORIDO
 ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
 Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
 - Dra. Almerinda Dias
 - Dr. Pedro Caetano
 - Dr. Duarte Marcelo
 - Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
 - Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLÍNICA - Dra. Ana Torres
 - Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
 Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES
 Telef. 241 371 715 - 932 904 773
 Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt



CHAMBEL

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.

Móveis em todos os estilos, e por medida.



Via Industrial 1, Abrantes
 241 098 114 . 967 135 840

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
 Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.ao.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
 (Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
 Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111



A FUNERÁRIA PAULINO
 Desde 1925

ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com
 SERVIÇO PERMANENTE

SEDE
 Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
 2200-392 Abrantes
 Tel/Fax.: 241 362 737
 Telm.: 914 612 714
 Telm.: 917 595 537

FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

FILIAL
 Largo da Devesa, Lt 3
 6110-208 Vila de Rei
 Tel/Fax.: 274 898 569
 Telm.: 914 975 840



OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos
PANDORA™ e NOMINATION

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393



ABRANFRIO
 EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER

VENDA: A solução... com confiança
 MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS

• ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA
 • PROJECTO • MONTAGEM TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
 Fax: 241 379 859
 Av. 25 de Abril, 675
 2200-299 Abrantes
 Portugal
 geral@abranfrio.pt

Fisabrantés
 Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra Dr. Jorge Manuel B. Monteiro	Terapia da Fala Dr.ª Sara Pereira
Fisioterapeuta Teresinha M. M. Gueifão	Psicóloga Clínica Aconselhamento Ana Lúcia Silvério
	Audiologia / aparelhos auditivos Dr.ª Helena Inocência

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
 Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
 Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
 e-mail: geral@misericordiadeabrantés.pt

CONSULTAS	
ACUPUNCTURA	NEUROCIRURGIA
ALERGOLOGIA	NEUROLOGIA
CARDIOLOGIA	OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
CIRURGIA	OFTALMOLOGIA
CLÍNICA GERAL	ORTOPEDIA
DERMATOLOGIA	PNEUMOLOGIA
EEG-ELETOENCEFALOGRAFIA	PROVA F. RESPIRATÓRIAS
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA	PSICOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA	PSIQUIATRIA
HOMEOPATIA	REUMATOLOGIA
	UROLOGIA



9.10.11
MAIO
ABRANTES
 PARQUE URBANO DE S. LOURENÇO



**DJ J SLEDGE | FUNIL&ABELHINHA | DJ BRIX | PLUGIN
 CARRAÇO | DJ JAÇAS | JET LAZZ | CHUVA DE TALENTOS**

**CONS OFUT
 TRÓITEU URO**

FEIRA DE OFERTA FORMATIVA | GAMING SPACE | STREET FOOD

